

02/08/2019

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Um futuro para as universidades federais?](#)

[Bolsonaro escolhe terceiro de lista tríplice para reitor de universidade na Bahia](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Política e sociedade civil](#)

[USP vai cortar salário de quem ultrapassa teto](#)

[Quem pode](#)

O GLOBO - RJ

[Isto pode, Weintraub?](#)

[Aposentadorias de servidor este ano já superam todo 2018](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Diagnóstico e caminhos para o investimento em educação](#)

Revistas

VEJA - SP

[Ensino público: o rico deve pagar](#)

Imprensa Estadual

O POVO - CE

NOVOS CURSOS

ESTADO DE MINAS - MG

[Desmotivação com o ensino superior](#)

O POPULAR - GO

[UFMG retoma a rotina com futuro indefinido](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[942 detentos do RN estão inscritos no Encejeja](#)

Agências de notícias e sites

CORREIO 24 HORAS

[Formigas defendem planta em troca de proteína, mostra estudo](#)

PORTAL INVESTNE

[Centro Universitário quer ampliar oportunidades de inclusão e acesso ao ensino superior de qualidade](#)

AGÊNCIA ESTADO

[A difícil arte da magia na educação](#)

BLOG DO ANCELMO GOIS

[MEC deixa de repassar 40% da verba e serviços vitais da UFRJ estão ameaçados](#)

CORREIO WEB

[Viva Rio oferece desconto de 4% nos cursos on-line do Descomplica](#)

[Ranking traz lista dos melhores cursos a distância do país](#)

G1

[Formandos da Gama Filho e UniverCidade, no Rio, relatam problemas para conseguir os diplomas](#)

[Bolsonaro nomeia último nome da lista tríplice como reitor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano](#)

PORTAL EXAME

[Este ranking inédito traz os melhores cursos a distância no Brasil](#)

R7

[Weintraub não gosta de ideologia nem de homenagem a Paulo Freire](#)

Imprensa Estadual

CORREIO DA BAHIA - BA

[Formigas defendem planta em troca de proteína, mostra estudo](#)

O LIBERAL - PA

[EM POUCAS LINHAS](#)

A CRÍTICA - AM

[Consuni da Ufam repudia o Future-se](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Desmotivação com o ensino superior](#)

[Planalto terá novo modelo](#)

O LIBERAL - PA

[Bloqueio de verbas deixa a Unifesspa em alerta](#)

O POVO - CE

[Eduardo Neto Moreira: O Ceará que ensina ao Brasil](#)

Agências de notícias e sites

O VERÍDICO

[CAPES apoia premiação a trabalhos sobre Alimentação](#)

RORAIMA EM FOCO

[Aula inaugural marcará o início da primeira turma do Mestrado ProfEPT em Roraima](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Dia da virada: Una oferece condições especiais no dia 10/8](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Em resposta a Bolsonaro, Inpe diz prezar por honestidade científica](#)

CORREIO WEB

[Weintraub chama Paulo Freire de fetiche e critica: É ou não é feio](#)

PORTAL EXAME

[Este ranking inédito traz os melhores cursos a distância no Brasil](#)

REUTERS BRASIL

[Kroton avalia operação no mercado de capitais da área de educação básica](#)

Agências de notícias e sites

JORNAL DA CIÊNCIA

[SBPC encaminha moção em defesa das feiras de ciências e mostras científicas](#)

O PARANÁ - PR

[Unila prorroga inscrições para mestrado e doutorado](#)

QUARTO PODER

[Professor da Ufopa realiza pesquisa com biofiltro de caulim](#)

G1

[UFRJ pode parar se não receber verba do MEC para custeio, diz reitora](#)

INFORME AMAZÔNIA

[Professor da Fadisp explica como funcionará parceria com a Esmam para realização de cursos livres, seminários, congressos e cursos de Mestrado e Doutorado](#)

JORNAL DA CIÊNCIA

[SBPC encaminha moção pela popularização da Ciência e Tecnologia](#)

O TEMPO - MG

[Dia da virada - Una oferece condições especiais no dia 10](#)

PORTAL ISTOÉ

[Plano Nacional de Educação pode ajudar a atingir metas da Agenda 2030](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Um futuro para as universidades federais?

Faltam às instituições maior internacionalização e integração com seus contextos de atuação

Com o lançamento do Future-se, alguns problemas vividos pelas universidades federais foram destacados. Mais do que as soluções propostas pelo governo, muitas relacionadas a financiamento privado e a flexibilidade de gestão, seria bom nos determos no diagnóstico feito pelo ministério.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudia-costin/2019/08/um-futuro-para-as-universidades-federais.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Bolsonaro escolhe terceiro de lista tríplice para reitor de universidade na Bahia Federal do Recôncavo Baiano havia enviado lista tríplice em março ao Ministério da Educação

Salvador

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) escolheu o terceiro nome da lista tríplice e nomeou o professor Fábio Josué Souza dos Santos como novo reitor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) para o período entre 2019 e 2023.

A nomeação, publicada em uma edição extra do Diário Oficial na noite desta quinta-feira (1), acontece depois de a universidade ficar cerca de 20 horas sem reitor constituído, já que o mandato da antecessora havia sido encerrado.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/08/bolsonaro-escolhe-terceiro-de-lista-triplice-para-reitor-de-universidade-na-bahia.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPAÇO ABERTO

Política e sociedade civil

A requalificação da política, entendida por muitos como prioridade entre nós, surge também como desafio global. Na cena contemporânea, tendências demográficas e rupturas tecnológicas vêm abalando instituições que não se renovam. Cuida-se neste artigo do papel de atores que, em nosso país, tanto podem ser parte do problema quanto da solução: partidos, governo e sociedade.

Das variáveis que se inserem na questão em análise, cabe primeiramente destacar a governança partidária. Governança é algo que tem parâmetros assemelhados em todas as organizações humanas, garantidas especificidades da esfera pública, na qual se exige a prevalência do bem-estar geral, e da esfera privada, que contempla interesses dos acionistas.

Na definição realista de Max Weber, o partido político é uma espécie de “associação” para um fim deliberado, seja este “objetivo”, com realizações e ideias, ou seja “pessoal”, destinado a levar ao poder um determinado indivíduo e seus seguidores. Parece claro que este último é o propósito de quase todos os grupos partidários em toda parte. O que muda é a qualidade moral desses propósitos: para o bem do povo ou para a satisfação de interesses dos “associados”.

A consolidação da democracia é missão fundamental dos partidos. Cabe-lhes, em consequência, assumir compromissos exemplares em nossa vida cívica. Espera-se deles que suas atribuições de responsabilidade sejam claramente definidas. Isso inclui princípios de governança, que determinam exigências na escolha de dirigentes, de candidatos à eleição e dos critérios para a formação de quadros profissionais em sua estrutura funcional.

Esses preceitos, lamentavelmente, não se fazem presentes na estrutura partidária brasileira. Os estatutos das nossas agremiações políticas estão em cartapácios que contêm centenas de artigos, detalhados em dezenas de folhas. Expõem exaustivamente processos de tomada de decisão e participação eleitoral ou mobilização de filiados. Omitem-se, porém, quanto aos graus de responsabilização dos

dirigentes no que se refere à origem, aplicação de recursos e formação de patrimônios.

A Lei dos Partidos, votada no Congresso Nacional em 1995 e sancionada pelo então vice-presidente no exercício da Presidência da República, Marco Maciel, é um texto apresentado de forma precária. Permanece com pelo menos 80 rasuras (cortes), expostos no link http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9096.htm. Nenhuma explicação é dada para tais cortes, sendo lícito supor que decorreram de interferências partidárias.

Nenhuma linha encontramos, nessas páginas, relativas à transparência das ações e dos deveres, e do exercício dos órgãos de controle internos e externos. Por isso se impõe uma formatação enxuta e compacta das obrigações estatutárias, definindo meios de responsabilização interna. Não devem faltar instrumentos de compliance, definidos em norma específica, indicando atos ilícitos e respectivas sanções.

O combate à corrupção é bandeira a ser empunhada por gente não só de mãos limpas, mas também qualificada, reconhecida, capaz de propor efetivos procedimentos para imunizar o Estado contra os métodos de saque e uso indevido do erário. Vários dos nossos partidos têm quadros aptos a indicar novos caminhos. Cabe-lhes neutralizar as inclinações à demagogia e ao exibicionismo, que camuflam interesses mesquinhos com a máscara da honestidade.

Dos partidos emerge o governo, compreendido como um grupo de pessoas empoderadas pelo voto popular. Estas exercem a autoridade política e a gestão do País, sob a liderança do presidente eleito. Tal núcleo é aqui tomado em abstrato para não personalizar os agentes das ações alinhadas a seguir.

Propomos que pelo menos uma obrigação estatal, consensualmente a mais reformadora de todas, a educação, seja repensada pela sociedade civil e instituída pelo governo, como se dele fosse.

Seria o primeiro caso de uma política pública elaborada pelo conjunto social e que conciliaria, nesse ponto, os que financiam o Estado, via tributos, e os que o administram. A missão de planejar a educação fundamental e média deixaria de ser exclusiva para se tornar inclusiva, atraindo novos atores e transformando coadjuvantes em coprotagonistas.

Os estudos do Movimento Todos pela Educação, a serem encampados pelo MEC, têm

como horizonte o ano de 2022. Cabe recordar, sem maiores comentários, as cinco metas propostas: 1) Toda criança e todo jovem de 4 a 17 anos na escola; 2) toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos de idade; 3) todo aluno com o aprendizado adequado ao seu ano; 4) todo jovem com ensino médio concluído até os 19 anos; 5) investimento em educação ampliado e bem gerido. Os custos não excederão 6% do PIB – os mesmos atualmente investidos.

Isso é política em sentido largo e generoso. Não se pode imaginar algo mais transformador do que a educação. O que se busca é inverter o fluxo de propostas sociais, de modo que as metas venham transitar de fora (sociedade) para dentro do governo, seja ele qual for.

Para que haja tal convergência cumpre remover a notória falta de moderação no discurso político. Agenda relevante, originária de uma fração da sociedade civil não contaminada pelo antagonismo raivoso, contribuirá para distensionar o ambiente político e facilitar o clima de racionalidade capaz de restaurar os valores republicanos. Para tanto as redes sociais, alimentadas por correntes partidárias, devem reverter o discurso habitual, que alimenta a polarização fragmentadora hoje existente na vida brasileira.

As comemorações do bicentenário da independência podem celebrar também o fim, sem volta, do descaso com a educação básica e média. Se até lá se cumprirem as metas já definidas, proclamaremos em 2022 algo tão memorável quanto a emancipação conquistada no século 19.

Não se pode imaginar algo mais transformador do que a educação

*

PROFESSOR EMÉRITO DA FEAUSP, FOI REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (1997-2001)

[topo](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

USP vai cortar salário de quem ultrapassa teto

Universidade prevê adequar as remunerações ao máximo legal, após pressão de MP e deputados, mas reivindicará novo limite na Justiça

A USP, pressionada pelo Ministério Público, decidiu reduzir a remuneração de 2.082 servidores, ativos e aposentados, que recebem acima do teto. O limite é o salário do governador, de R\$ 23.048.

Pressionada pelo Ministério Público e por outros órgãos de fiscalização, a Universidade de São Paulo (USP) informou esta semana que vai reduzir os salários de 2.082 servidores, ativos e aposentados, que recebem salários acima do teto. O limite é a remuneração do governador, de R\$ 23.048. No informe à comunidade universitária, a reitoria classificou a medida como “dura, mas necessária”.

O entendimento jurídico da USP era de que vantagens pessoais dos servidores, como gratificações incorporadas aos salários antes de 2003, não contavam no cálculo do teto, por serem direito adquirido. Em 2003 foi quando passou a valer a emenda constitucional 41, que estabeleceu a inclusão desse tipo de parcela no cálculo do salário

máximo de servidores.

Segundo o comunicado assinado pelo reitor da USP, Vahan Agopyan, de 30 de julho, são 891 professores e 94 funcionários com salários hoje nessas condições. Além deles, há 1.033 docentes e 64 técnicos aposentados.

Mas, conforme Agopyan, essa interpretação da lei perdeu força nos últimos anos, em especial por causa de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), de novembro de 2015.

Além disso, nos últimos meses a USP chegou a ser alvo de ação judicial do Ministério Público (MP) Estadual, que apontou ilegalidade e abuso nos pagamentos além do teto. Além disso, houve questionamentos do MP de Contas e da Assembleia Legislativa (Alesp), onde há uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para analisar gastos de USP, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

No documento, Agopyan ainda critica a interpretação de que a USP paga supersalários. O reitor diz que as 20 remunerações mais altas da instituição – “efetivamente” elevadas, segundo o comunicado – são resultado de decisões judiciais obtidas por servidores aposentados.

Os demais casos, nas palavras do dirigente, são de salários que resultam de “carreira progressiva, meritocrática e de longo prazo”. No cálculo da reitoria, a média extra-teto dos servidores da ativa é de R\$ 1.512,87 e, para inativos, de R\$ 3.423,65. Procurada pelo Estado, a USP não informou qual será a economia mensal com a medida.

O aumento do teto é reivindicação antiga nas estaduais paulistas. Segundo os docentes, o limite prejudica a competitividade da carreira acadêmica frente à iniciativa privada e a outras instituições públicas. Nas federais, o servidor pode ganhar até R\$ 39.293 – salário de um ministro do Supremo.

A USP afirmou que continuará requerendo no STF, no Tribunal de Justiça paulista e no governo do Estado a mudança do teto.

[topo](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - SONIA RACY

Quem pode

O Inep vetou há dias a inscrição de um índio para fazer o Enem em São Paulo, porque seus documentos tinham sido expedidos... pela Funai. Ele recorreu à Justiça, que lhe deu razão – mas o Inep entrou com recurso na Justiça Federal.

Final do caso: o TRF-3 deu razão... ao índio.

[topo](#)

O GLOBO - RJ - ANCELMO GOIS

Isto pode, Weintraub?

Na segunda, agora, recomeçam as aulas na UFRJ, a maior universidade federal do Brasil. Só que dos R\$ 25 milhões que, pela lei orçamentaria, o Ministério da Educação deveria ter repassado à UFRJ no mês passado para custeio, só R\$ 15 milhões chegaram. Com isso, estão ameaçados contratos vitais como os de segurança, limpeza—inclusive do hospital universitário—, manutenção, transporte, alimentação, água e luz.

topo ↕

O GLOBO - RJ - ECONOMIA

Aposentadorias de servidor este ano já superam todo 2018

Concessão de gratificação extra e insegurança com mudanças na Previdência motivaram aumento dos pedidos, diz especialista

A quantidade de servidores federais que se aposentaram no primeiro semestre de 2019 já superou o ano inteiro de 2018, um aumento de 9,6%. Entre janeiro e junho deste ano foram 20.652 novos aposentados, enquanto que, no ano passado, os benefícios concedidos chegaram a 18.835. Os dados são do Painel Estatístico de Pessoal do Ministério da Economia.

Para a presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), Adriane Bramante, dois fatores influenciaram a procura pela aposentadoria: a incorporação da gratificação por desempenho nos salários e a insegurança diante da reforma da Previdência.

—A maior parte dos servidores já estava em abono de permanência, só esperando sair a gratificação para levar esse valor para aposentadoria. A liberação desse benefício ocorreu no fim do ano passado. Outro motivo é a reforma da Previdência, porque há dúvidas sobre o que vai acontecer com os servidores. Mesmo no caso daqueles que já tinham o direito adquirido, a insegurança é tanta que essa corrida para se aposentar se intensificou—disse.

Em 2018, 31,6% desses aposentados eram do Ministério da Educação. Em 2019, a maior parte, 32,47%, foi do Ministério da Economia, já que o governo de Jair Bolsonaro aglutinou em uma só as pastas de Planejamento, Trabalho, Fazenda, Indústria e Comércio Exterior.

Para o diretor do Instituto de Estudos Previdenciários, Luiz Felipe Veríssimo, mesmo que o governo federal gaste mais com o pagamento dos benefícios agora, o resultado com a aprovação da reforma será de economia.

— Não sei se o governo estava preparado para essa alta, que vai, com certeza, influenciar no caixa. Mas, no fim das contas, a economia será maior porque, nas regras atuais, 20% dos menores salários são descartados e, com a reforma, isso não vai acontecer, serão considerados 100%, o que reduzirá os valores. Mas ainda precisamos aguardar a votação final da PEC —avaliou.

A Região Sudeste é a que tem o maior número de novos servidores federais aposentados, 35,3%, seguida pelo Nordeste, com 26,7%.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - OPINIÃO

Diagnóstico e caminhos para o investimento em educação

Novos governos, crise fiscal, resultados educacionais baixos, contingenciamentos e manifestações esquentaram a discussão sobre os investimentos em educação pública. Invariavelmente surgem as questões: o Brasil gasta muito ou pouco em educação? Como investir melhor?

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/opiniaio/6374997/diagnostico-e-caminhos-para-o-investimento-em-educacao>

topo ↕

VEJA - SP - ARTIGO

Ensino público: o rico deve pagar

É injusto que o pobre financie o curso superior dos mais abastados

O Brasil tem 8 milhões de universitários. Três quartos frequentam escolas privadas e pagam por seus estudos. O restante cursa universidades públicas, gratuitamente. O aluno rico estuda de graça nessas universidades, mas o filho do motorista da família paga para obter o diploma de curso superior. Você acha isso justo?

Na verdade, não existe educação gratuita. As universidades federais e estaduais são financiadas por impostos pagos por todos, inclusive os pobres. Os menos favorecidos contribuem com uma proporção maior de sua renda do que os ricos. Além de pagarem pelo estudo de seus filhos, os pobres arcam proporcionalmente mais do que os ricos com impostos para financiar as instituições de ensino públicas. Você acha isso justo?

Trata-se de grande injustiça neste país de desigualdades, mas segmentos da esquerda e corporações de professores acham tudo isso muito natural e se opõem à cobrança de mensalidade no ensino superior. Esgrimem argumentos que a maioria aceita sem perceber que apoia privilégios dos ricos.

Dizem que nenhum país financia as universidades públicas apenas com mensalidades. Procede. Em nações ricas, as mensalidades costumam cobrir 15% das despesas. O restante vem do governo, de parcerias com o setor privado e de rendimentos decorrentes de um fundo patrimonial. Cobrar dos ricos tem a ver com justiça social, e não com financiamento integral do ensino superior público.

Outro argumento: a cobrança de mensalidade dos ricos criaria uma lógica perversa. “Se eu pago, eu posso definir o que vou aprender e estudar”. O interesse particular prevaleceria sobre o público. Assim fosse, universidades de alta qualidade que cobram mensalidade, como a Fundação Getúlio Vargas e as Pontifícias Universidades Católicas, não teriam autonomia para definir seus currículos.

“Não existe educação gratuita. As universidades federais são financiadas pelos impostos de todos”

As universidades públicas respondem por cerca de 90% da pesquisa básica. Isso é razão para que continuem a receber recursos do governo, não para eximi-las de cobrar mensalidade de quem pode pagar.

Na China, país comunista, as universidades públicas cobram mensalidade. Lá, estudantes de famílias de menor renda recebem bolsas de estudos do Estado. Cerca de 25 milhões de alunos chineses pagam por seus cursos em universidades públicas e privadas.

A Universidade Harvard, privada, tem 22 000 estudantes, mas 55% dos alunos de cursos de graduação ganham bolsa de estudos. Aproximadamente 20% dos pais com renda anual inferior a 65 000 dólares nada pagam. As famílias mais abastadas contribuem mais do que as pobres. Ex-alunos, seus pais e outros doadores contribuem

generosamente para reforçar o fundo patrimonial da instituição — o maior do mundo, diga-se. É um bom exemplo.

Estima-se que médicos e engenheiros, em sua maioria formados por universidades públicas, ganharão, em sua vida profissional, quinze a vinte vezes mais do que a média nacional. Em menor grau, isso acontece em outras profissões. Também por isso é regressivo e socialmente injusto que os ricos estudem de graça.

topo ↕

O POVO - CE - COLUNISTAS NOVOS CURSOS

O Conselho Universitário da UFC aprovou a criação de novos cursos de mestrado e doutorado, que seguem agora para avaliação e possível aprovação da **CAPES/MEC**. A ordem, segundo a reitoria, é ficar atenta com mudanças do mercado.

NOVOS CURSOS 2

Na lista, mestrados profissionais em Gestão Contemporânea e Secretariado, Segurança e Criminologia e Tecnologia Educacional; mestrado acadêmico em Gastronomia, doutorado profissional em Políticas Públicas e doutorado acadêmico em Patologia.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - OPINIÃO Desmotivação com o ensino superior

Presidente da Fundação FAT

Em vez de devaneios sem fundamentação científica, como o ensino domiciliar e a "balbúrdia" nas faculdades, o MEC deveria prestar atenção ao quadro desalentador mostrado pelos números cadentes de inscritos no Enem, que denota a frustração dos alunos que terminam o ensino médio com as perspectivas de prosseguir os estudos, ingressando no ensino superior.

Embora muitas ações do governo atual possam ter contribuído para agravar esta redução, com destaque para o questionamento ao Enem e a troca da liderança do Inep, órgão encarregado pela prova, a queda não está localizada somente no ciclo 2018-2019. A desmotivação no ingresso no ensino superior vem ocorrendo desde 2017, quando o número de inscritos no Enem foi 29,1% menor do que o de 2016; e em 2018 foi 9,8% menor do que em 2017. Portanto, desde 2017, a redução acumulada de inscritos é de 46,2%, caindo de 8,6 milhões de inscritos em 2016 para 5,1 milhões em 2019.

Outro fator que sinaliza uma queda mais significativa dos interessados no ingresso ao ensino superior é a forte evolução do número de inscritos que buscam no exame o certificado para o ensino médio. Em 2018, dos 5,5 milhões de inscritos no Enem, 1,69 milhão eram candidatos do ao Exame Nacional para Certificação de Jovens e Adultos (Encceja). Já em 2019, o número de interessados no certificado cresceu 75,7%, somando 2,97 milhões. Sobraram apenas 2,15 milhões que almejam o ensino superior.

Esse é um indicador significativo de que a base de futuros matriculados pode cair de 40% (hipótese otimista) a 50% (hipótese pessimista) em relação aos matriculados no ensino superior em 2018.

Outro fator importante que tem indicado a desmotivação do jovem e adulto com o acesso ao ensino superior é o número de contratos de novos alunos no sistema de

financiamento estudantil público, o Fies, que despencou de 21,3% para 5,7%. No auge do programa, em 2014, foram 733 mil novos contratos. Já no ano seguinte, o número caiu para 287 mil. Para 2019, a previsão é de apenas 100 mil vagas.

Por outro lado, no mesmo período de três anos, de 2014 a 2017, as instituições de ensino superior passaram a ofertar programas de financiamento próprios, e o percentual de calouros com um financiamento desta modalidade quase dobrou: enquanto em 2014 eram 14,4%, em 2017 eram 28,3%.

Assim, a leitura dos especialistas do setor é que 2020 será de grande concorrência entre as instituições, que disputarão um número bem menor de interessados no ensino superior (2,13 milhões de brasileiros). Desde 2015, o setor acumula 67% de vagas ofertadas não preenchidas, ao passo que o número de polos cresceu 300% neste mesmo período.

Caso não surja nenhuma nova proposta de política indutora ao acesso ao ensino superior, daqui para frente o cenário será cada vez pior. Educação é bem social e precisa de políticas públicas claras. Se as mensagens forem de ainda mais desordem entre os poderes, sem uma linha indicativa de planos de estímulo à educação, os resultados podem ser mais catastróficos do que os já estimados.

topo ↕

O POPULAR - GO - CIDADES

UFMG retoma a rotina com futuro indefinido

As aulas do segundo semestre na Universidade Federal de Goiás (UFG) e no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) estão confirmadas para o início no próximo dia 19, mas ainda não há a garantia, segundo o reitor da entidade, professor Edward Madureira, de que o encerramento será da melhor maneira. Com o corte do orçamento federal para o custeio de todas as instituições federais de ensino anunciado no início deste ano, a verba restante para 2019 apresenta um déficit de até 69% e pagariam as contas de manutenção da UFG até setembro deste ano. Em anos anteriores, a universidade já tinha se posicionado sobre o receio de não conseguir finalizar o ano dado o bloqueio que ocorria no orçamento desde 2014, além da falta de reajuste nos repasses, nem mesmo da inflação. Madureira explica que a situação neste ano é diferente e pior porque o dinheiro cortado não aparece nem mesmo no sistema do Ministério da Educação (MEC), o que havia até 2018. “Antes o dinheiro estava no sistema, mas eu não poderia usar. E também o governo federal acabou cedendo quando chegava ao final do ano e repassava a verba restante e a gente conseguia negociar. Chegava em janeiro e a gente conseguia pagar as contas de novembro”, diz. Agora, segundo o reitor o dinheiro não aparece e não se sabe nem mesmo se ele está no MEC com a possibilidade de repasse. “Não temos qualquer acesso. A diferença é esta, não conseguimos ver se teremos acesso a essa verba”, garante. Além disso, ele lembra que as situações que ocorreram neste ano em outras universidades eleva o temor de que o mesmo possa ocorrer na UFG. Ele cita a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em que não houve recursos para o pagamento da conta de energia e a administração da entidade recorreu ao governo federal pleiteando ajuda e não conseguiu.

“Lá a reitora teve de cancelar outros pagamentos para conseguir pagar a energia. Antes a gente tinha o apoio do governo federal, que acabava puxando para ele e pagava a conta. Agora não está mais assim”, relata Madureira. No entanto, o reitor acredita ser

“impensável que o governo deixe as instituições federais de ensino parar”. Para este segundo semestre, o chamamento do edital de bolsistas de iniciação científica foi suspenso pela falta de recursos.

Vou a Brasília já na próxima semana para tentar negociar com os deputados e há outros reitores também tentando ”

Edward Madureira, reitor da UFG

Colégio Aplicação também corre risco de paralisação até o fim deste ano. O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) também apresenta o mesmo risco de falta de recursos para o funcionamento até o final do ano que a Universidade Federal de Goiás (UFG). O reitor da UFG, Edward Madureira, relata que o colégio faz parte do orçamento da universidade, inclusive com a mesma conta de energia e contratos de terceirização. “A situação é a mesma que a nossa, não tem qualquer diferença lá. Não tem nada que vai deixar de ser feito. O semestre vai começar normalmente .” Madureira conta que vai continuar tentando uma solução junto aos deputados federais goianos e ao Ministério da Educação (MEC) , mas que não há garantia de nada ainda. Anunciado pelo MEC como um projeto para financiar as instituições federais, o programa Future-se se baseia na parceria das universidades com empresas privadas, que arcariam com os custos de pesquisas e projetos ou de prestação de serviços de interesse. No entanto, Madureira, explica que o bloqueio do orçamento das instituições prejudica até mesmo o cumprimento da ideia do governo federal. Segundo argumenta o reitor, a UFG já possui diversas parcerias com entidades privadas, que chegam a custear a construção de salas, prédios e até mesmo a aquisição de equipamentos, enquanto a instituição fornece o conhecimento e o trabalho dos professores e alunos. “A parte do governo era pagar a manutenção desses locais e dos equipamentos. Uma empresa dá o equipamento de um laboratório, mas o governo tem de pagar a energia para ele funcionar, a limpeza do laboratório , a segurança do prédio” , diz. Com a falta de recursos para o custeio, haverá prejuízo ao tentar conseguir novas parcerias

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - NATAL

942 detentos do RN estão inscritos no Enceja

O Departamento de Promoção à Cidadania da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap/RN) recebeu um total de 942 inscrições para o Exame Nacional de Certificação de Competência de Jovens e Adultos (Enceja). A prova está prevista para ocorrer nos dias 8 e 9 de outubro, e todas as unidades prisionais do estado estão participando do processo.

A participação no Enceja pode beneficiar a População Privada de Liberdade (PPL) com direito à certificação no ensino fundamental e médio, e ainda a remição de pena. Estes direitos são tratados na diretriz nº 044 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que também incentiva a realização de iniciativas similares.

A novidade desta edição no Rio Grande do Norte é que todas as unidades prisionais do sistema, incluindo Centro de Detenção Provisória (CDP) destinado à triagem, estão participando. Para ter direito à certificação o interno necessita alcançar uma nota mínima de 100 em todas as áreas de conhecimento e 500 na redação. Caso o candidato alcance a nota mínima e algumas áreas e outras não, ele tem a oportunidade de repetir

em uma próxima edição do exame, apenas nas disciplinas em que não alcançou o ponto de corte.

Além da prova presencial, o candidato ainda tem o direito de tentar a certificação pelo ensino a distância, cumprindo a carga horária necessária. Em ambos os casos, os apenas passam pela análise do Inep, que emite um parecer à Secretaria de Estado da Educação para a emissão das certificações.

topo ↕

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

Formigas defendem planta em troca de proteína, mostra estudo Pesquisa foi realizada na caatinga, na região de Feira de Santana

Elas são minúsculas, mas possuem uma enorme importância na preservação do ecossistema e a cada dia revelam mais faces. As formigas não param de surpreender. Desta vez uma pesquisa revelou que as espécies mais agressivas e competitivas, como as saúvas, também são capazes de ser as melhores guarda-costas de algumas espécies de plantas.

O estudo foi realizado no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), no sertão da Bahia, pelos biólogos Laura Carolina Leal e Felipe Passos. Eles escolheram esta região, típica da caatinga, para verificar de que forma as formigas interagem com algumas plantas.

“Mutualismo é a interação entre duas espécies com benefícios dos dois lados. Se não for vantajoso para ambas as espécies, mas só para uma delas, então é parasitismo”, afirma Laura Leal, professora do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O experimento mostrou que as plantas que possuem néctar floral, uma espécie de carboidrato, ao serem atacadas por animais herbívoros, costumam ser defendidas pelas formigas. Em troca, numa espécie de escambo natural, a planta fornece proteína para as formigas, além do já identificado açúcar.

“Diferentemente do que se pensava, descobrimos que o carboidrato é apenas uma das formas de pagamento oferecido pelas plantas em troca do serviço de defesa proporcionado pelas formigas. Outra forma de pagamento são as proteínas que as formigas podem obter ao consumir os artrópodes herbívoros que se encontram disponíveis nas plantas que as formigas visitam”, conta a pesquisadora.

As proteínas são encontradas também em glândulas do néctar da planta. A pesquisa foi realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (Capes), em 2017, mas só agora foi publicado na revista científica *Biological Journal of the Linnean Society*, da Inglaterra.

“Esta constatação vai contra a ideia de que o pagamento é só açúcar. Em um ambiente onde alimentos ricos em proteína são mais escassos, com menos artrópodes, verificamos que as formigas podem ser mais agressivas, defendendo sua fonte de alimento e, por consequência, as plantas”, completa.

A planta observada foi a rasteira *Turnera Subulata* Guarujá, também conhecida como

boa-noite ou flor do Guarujá, muito comum em áreas de altas temperaturas e áridas. A planta tem um par de nectários constantemente visitados pelas formigas, que acabam defendendo a planta quando percebem a presença de predadores. Elas ficam ainda mais agressivas em ambientes onde há pouca comida. O estudo foi realizado com base na observação e na simulação da presença do chamado besouro-do-amendoim, um tipo de larva presente nas sementes do amendoim.

“Diversos estudos mostraram que formigas expulsam herbívoros e aumentam o sucesso reprodutivo de plantas com nectários extraflorais. Quanto mais importante o néctar extrafloral para as formigas, melhor deve ser para as plantas, uma vez que isso aumentaria a agressividade das formigas ao interagir com herbívoros”, conclui a pesquisadora.

A espécie de formiga mais utilizada no estudo foi a *Camponotus blandus*, foco de 42% dos experimentos. A outra foi a *Dorymyrmex piramicus*, utilizada em 25,6% da pesquisa.

Outros estudos

Há muito tempo as formigas são tema de pesquisas de cientistas no mundo inteiro. A maioria delas versa sobre as temidas formigas cortadeiras, que costumam atacar as folhas de diversas lavouras. Mas outros cientistas investigam a participação desse tipo de inseto no equilíbrio ecológico.

Neste ano, por exemplo, pesquisadores brasileiros e norte-americanos chegaram a divulgar um outro estudo em que as formigas são apontadas como portadoras de um composto capaz de matar fungos resistentes.

topo ↕

PORTAL INVESTNE - TEMPO REAL

Centro Universitário quer ampliar oportunidades de inclusão e acesso ao ensino superior de qualidade

Para incentivar o acesso ao ensino superior, o Centro Universitário Una amplia as oportunidades para quem quer estudar com quem está entre os melhores Centros Universitários privados do país, pelo MEC.

Vem aí o Dia da Virada Una, em 10 de agosto, das 9h às 17h. As inscrições podem ser feitas em una.br/dia da virada. As unidades acadêmicas da Una vão abrir as portas com condições exclusivas para os cursos de graduação, pós-graduação ou pra quem quer fazer transferência.

Entre as vantagens, quem optar pela graduação (obtenção de novo título, prova agendada com resultado na hora, retorno ou transferência) terá condição especial na matrícula, isenção da segunda mensalidade e bolsa de até 55% para todo o curso. As condições são válidas para Belo Horizonte, Betim, Contagem e Sete Lagoas. No site, é possível consultar as regras para as demais unidades participantes em todo o estado.

Para a pós-graduação, no dia 10/8, o investimento no curso poderá ser parcelado em até 24 vezes e a segunda mensalidade é off.

Em Belo Horizonte, o Dia da Virada será promovido nas Unidades Aimorés, Barreiro e Linha Verde, que estarão preparadas para receber e atender todas as dúvidas, inscrições

e matrículas.

Sobre a Una

Com mais de 55 anos de tradição em ensino superior, pelo 9º ano consecutivo, o Centro Universitário Una é considerado o melhor centro universitário privado de Belo Horizonte, de acordo com a avaliação do IGC (Índice Geral de Cursos) divulgado pelo Ministério da Educação (INEP/MEC) – o principal indicador nacional de qualidade do ensino superior no Brasil. A instituição de ensino também tem qualidade reconhecida pelo Guia do Estudante, com 110 estrelas.

O Centro Universitário Una conta com 48 cursos de graduação, entre bacharelado, licenciatura e graduação tecnológica, mais de 30 cursos de especialização e dois programas de mestrado nas áreas de Administração e Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, ranqueados entre os Melhores do Brasil pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**.

topo 

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

A difícil arte da magia na educação

Professores enfrentam muitos desafios diariamente e isso é de conhecimento de todos. Qualquer pessoa pode relacionar muitos deles em questão de segundos. Para exercer essa profissão há que se ter não apenas muito conhecimento e preparação, mas também coragem e criatividade. No entanto, fazer a mágica de ensinar o que não se sabe é quase impossível para qualquer um, inclusive os docentes. De acordo com novos estudos do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, divulgado no final do mês passado, preparar adequadamente os professores, em especial áreas críticas com falta de professores, como faz a ONG Educando (cujo foco está na formação de docentes de escolas públicas em métodos práticos nas disciplinas de matemática, física, química e biologia), passa a ser uma necessidade primordial e de extrema urgência.

A razão é simples. Segundo a pesquisa, 33,5% dos educadores brasileiros dos ensinos acima mencionados não tinham, até o final de 2018, formação adequada para lecionar na área de atuação escolhida. Ao todo, 37,8% dos professores dos anos finais do ensino fundamental (entre o 6º e o 9º ano) e 29,2% dos docentes do ensino médio.

Os percentuais mostram profissionais sem qualquer licenciatura ou complementação pedagógica nas disciplinas pela qual eram responsáveis (os cinco primeiros anos do ensino fundamental não entraram na pesquisa em razão da nomenclatura diferenciada das matérias, que não são divididas como nos anos sequenciais).

O Anuário é elaborado com dados do Censo, da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua – ambos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – e outras pesquisas do nicho e publicado em parceria entre o movimento Todos pela Educação e a editora Moderna.

Não à toa a Unesco, braço de educação e cultura da ONU (Organização das Nações Unidas), mostra o Brasil em 88º lugar – entre 127 países – no desempenho da educação, segundo o documento The Education for All (EFA) / Global Monitoring Report (GMR). No país da evasão escolar (o mais recente Censo Escolar elaborado pelo Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – aponta para mais de

dois milhões de crianças e adolescentes fora das salas de aula), o “efeito dominó” do declínio da educação brasileira parte da falta de investimentos em infraestrutura, merenda e materiais. Mas continua em curso com falhas clamorosas no que tange aos professores: falta de incrementos salariais, planos de carreira e, como já citado, formação adequada.

Sobre salários e planos de carreira, o Anuário mostra que, em 2018, docentes da educação básica tinham rendimentos 30% menores em relação ao salário médio dos profissionais de curso superior. Ao comparar apenas com profissionais das áreas de exatas ou saúde, queda de 50%.

Sobre a formação, vislumbramos saídas? Além do árduo trabalho de instituições independentes do terceiro setor (como a ONG Educando), cujo intuito é auxiliar ao máximo em certas lacunas abertas na educação brasileira, a garantia da formação docente na educação básica é uma das 20 metas previstas pelo PNE (Plano Nacional da Educação), em vigência desde junho de 2014. O texto, dentre outros pontos, assegura a professores da educação básica formação, de nível superior, na específica área de atuação. E a base nacional docente foi além: apresentou ao MEC (Ministério da Educação), em dezembro do ano passado, proposta de uma avaliação anual para habilitação de educadores.

Falta-nos, apenas, portanto, direcionamento correto das políticas de investimentos na educação básica e, ainda, fazer uma “mágica” – em uso convergente da mesma verba – para transformar documentos oficiais das instâncias governamentais em objetos animados, que funcionem na prática. Em união, como um comboio, auxiliando professores, alunos e a educação em geral a caminhar para frente com segurança e assertividade.

Capacitar e valorizar professores ao fornecê-los suportes pedagógico, psicológico e planos de carreira justos é garantir um futuro com mais educação e estímulo ao constante aprendizado.

*Marcos Paim, professor e diretor do programa STEM Brasil da ONG Educando

topo ↕

BLOG DO ANCELMO GOIS - TEMPO REAL

MEC deixa de repassar 40% da verba e serviços vitais da UFRJ estão ameaçados

Isto pode, Weintraub?

Na segunda, agora, recomeçam as aulas na UFRJ, a maior universidade federal do Brasil. Só que dos R\$ 25 milhões que, pela lei orçamentária, o Ministério da Educação deveria ter repassado à UFRJ no mês passado para custeio, só R\$ 15 milhões chegaram. Com isso, estão ameaçados contratos vitais como os de segurança, limpeza — inclusive do hospital universitário —, manutenção, transporte, alimentação, água e luz.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Viva Rio oferece desconto de 4% nos cursos on-line do Descomplica

A plataforma oferece vagas para preparatório do nem, Enseja, concursos públicos reforço escolar para o ensino médio, além de formação e, MBAS e de pós-graduação

O ingresso para a formação escolar sempre foi um degrau alto demais para parte da população brasileira. Seja por causa de longos deslocamentos, seja pela necessidade de

entrar no mercado de trabalho mesmo sem formação precocemente, ou custo das faculdades particulares. Percebendo essa necessidade, o Viva Rio e o Descomplica criaram o projeto Viva Educação.

O projeto oferece descontos de até 40% na mensalidade nos diversos cursos oferecidos pelo Descomplica, que é a maior plataforma de educação a distância do Brasil. Vários são os cursos ofertados pelo Viva Educação, desde preparatórios para o Enem, incluído a modalidade especial focada no vestibular para medicina, preparatório para a prova do Enceja, reforço escolar para o ensino médio, preparatórios para concursos públicos de nível superior e médio, além de oportunidades em cursos MBAs e de pós-graduação EAD.

Mais informações sobre o projeto Viva Educação

A parceria do Viva Rio com o Descomplica começou em 2016 atuando na área de educação formal (aceleração + reforço escolar), tecnologia e inovação para jovens em situação de vulnerabilidade social. A união das duas instituições visa democratizar a educação para oferecer à população de baixa renda oportunidades em construir um futuro melhor.

Como fazer a inscrição

A inscrição é feita através da página descomplica.vivario.org.br disponível para cadastro desde do dia 22 de julho. O candidato acessa o site, escolhe o curso adequado à sua necessidade e efetua o pagamento via cartão de crédito e boleto.

Doações do projeto para atividades educacionais da Academia Pérolas Negras

Para cada inscrição efetuada nos cursos do Viva Educação será destinado o valor de R\$50 para as atividades de educação da Academia Pérolas Negras. O Pérolas Negras é um time de futebol formado de jovens atletas refugiados do mundo inteiro e brasileiros em situação de vulnerabilidade social.

topo 

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Ranking traz lista dos melhores cursos a distância do país

EAD Ranking é uma iniciativa do Canvas, em parceria com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, a Rede Rankintacs e o Grupo Gestão RH

A pós-graduação em gestão pública com ênfase em auditoria e controladoria da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado em São Paulo foi eleita como o melhor curso a distância do Brasil, segundo o EAD Ranking, primeiro ranking de educação a distância do Brasil, idealizado pelo Canvas.

Sobre o ranking

Feito com o apoio da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD), da Rede Brasileira de Pesquisa em Rankings, Índices e Tabelas, Classificatórias na Educação Superior (Rede Rankintacs) e do Grupo Gestão RH, o projeto tem como objetivo premiar cursos que estão se destacando e incentivando as melhores práticas na educação a distância.

Independente e com uma metodologia transparente, semelhante aos rankings universitários tradicionais, o EAD Ranking inclui mais de 200 cursos, em diversos

níveis e áreas de interesse. O curso de maior pontuação no Brasil foi um pós-graduado em Gestão Pública com ênfase em Auditoria e Controle na FECAP de São Paulo, seguido pelo curso de Assistente Administrativo, do Senai RJ e a Pós Graduação em Produção de Grãos, pela Rehagro, de Minas Gerais.

Critérios de pontuação e como acessar o ranking

Os critérios de pontuação incluem atenção dedicada a cada aluno, ofertas tecnológicas de cada curso, reputação do curso entre os pares e profissionais de RH. Para conferir os resultados do EAD Ranking, acesse o site.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Formandos da Gama Filho e UniverCidade, no Rio, relatam problemas para conseguir os diplomas

As duas instituições foram descredenciadas pelo Ministério da Educação há cinco anos. Formada em Pedagogia define a própria situação como um jogo de empurra.

Ex-alunos da Gama Filho e UniverCidade encontram problemas para conseguir o diploma dos cursos da instituição de ensino superior. As duas instituições foram descredenciadas pelo Ministério da Educação há cinco anos.

Jussara se formou em Pedagogia pela Gama Filho em 1994. Ela possui um certificado de conclusão de curso, que foi aceito pela Prefeitura do Rio após um concurso público.

Porém, ela passou em outro concurso e precisa do diploma. De acordo com o Ministério da Educação, a Universidade Estácio de Sá ficou responsável pelo curso.

“Eu estive na Estácio por orientação do Mec, que o curso estaria lá e o diploma seria emitido. A Estácio afirma que não tem essa documentação, que não sabe do curso de Pedagogia e de alguns outros cursos também”, contou Jussara Mendonça de Souza.

Ela define a própria situação como um “jogo de empurra”.

“Você vai de um lado para outro e fica sem ter o que fazer”, ressaltou.

Patrícia Cardoso, do Núcleo do Consumidor da Defensoria Pública, afirmou que a responsabilidade existe por parte das instituições que receberam os cursos.

“As universidades receptoras ficaram com o encargo de expedir os documentos dos alunos formados e formando na medida da consistência dos dados que eles receberam”, destacou Cardoso.

O Ministério da Educação foi procurado, mas não se manifestou até o fechamento desta reportagem.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Bolsonaro nomeia último nome da lista tríplice como reitor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano

Indicação do terceiro nome é inédita desde o governo Lula. De sete reitores nomeados por Bolsonaro, dois não estavam no topo da lista elaborada pela própria universidade.

O professor Fábio Josué Souza dos Santos foi nomeado, nesta quinta-feira (1º), como o novo reitor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). Santos foi o terceiro colocado na lista tríplice, enviada à Presidência da República há mais de quatro meses.

A nomeação saiu na edição desta quinta do Diário Oficial da União (DOU). O professor terá de ir a Brasília para tomar posse no Ministério da Educação e, só então, assumir o cargo oficialmente.

Fábio Santos vai suceder o reitor Silvio Luiz Soglia, que deixou o cargo no último dia 15. A vice dele, Georgina Gonçalves dos Santos, atuou como reitora em exercício por duas semanas, mas o mandato terminou nesta terça-feira (30) e, deste então, a UFRB está sem reitor.

Georgina foi a mais votada para comandar a UFRB entre 2019 e 2023 – tanto na consulta acadêmica feita aos alunos, quanto na votação do Conselho Universitário para a lista tríplice. A lei prevê que o presidente Jair Bolsonaro pode nomear qualquer um dos três nomes apresentados, sem apresentar justificativa para o nome escolhido.

Até esta quinta, outros seis reitores já tinham sido escolhidos pelo presidente Jair Bolsonaro. Em cinco desses casos, o primeiro colocado da lista tríplice foi nomeado reitor. Na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, o segundo da lista foi escolhido, quebrando uma tradição adotada desde o primeiro governo Lula.

Na terça, o Conselho Universitário da UFRB enviou uma “moção de preocupação” ao Ministério da Educação, pedindo a composição da reitoria para que os cargos não ficassem vazios. No documento, o conselho disse apoiar a nomeação de Georgina Gonçalves dos Santos como nova reitora.

Na votação do Consuni, no fim de fevereiro, Georgina recebeu 17 dos 25 votos de diretores, professores, alunos e técnicos administrativos. A professora Tatiana Velloso ficou em segundo, com 5 votos, e Fábio Josué recebeu apenas 3 votos.

Perfil

Segundo o site da UFRB, Fábio Josué Souza dos Santos é professor da graduação em “educação do campo”. Como pesquisador, atua nas linhas de memória, história, gestão, currículo e formação de professores nesse tipo de educação.

[topo](#)

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Este ranking inédito traz os melhores cursos a distância no Brasil

EAD Ranking, que é apresentado como o "primeiro ranking de educação a distância do Brasil", é calculado com base em quatro indicadores

São Paulo – Se o crescimento no número de estudantes do ensino superior particular que optam pelo ensino a distância continuar no ritmo que está, em 2023 eles vão superar os alunos de cursos presenciais de instituições privadas, segundo pesquisa da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

A cada cinco estudantes de ensino superior no Brasil, um utiliza a modalidade a distância. Dados do Censo Superior, divulgado pelo Inep, indicam que 1,8 milhão de

universitários estão na EAD. O ensino superior tem 8,3 milhões, segundo último Censo, divulgado ano passado.

Mas ao contrário dos cursos presenciais, os cursos a distância não são contemplados, com a mesma atenção pelos rankings de faculdades. Uma iniciativa em parceria entre o Canvas, a Rede Rankintacs, a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD) e o Grupo Gestão RH traz uma classificação inédita que mira exclusivamente educação a distância.

O EAD Ranking, que é apresentado como o “primeiro ranking de educação a distância do Brasil”, é calculado com base em quatro indicadores: avaliação de tutores e coordenadores de cursos (40%), popularidade entre empregadores (20%), efetividade dos recursos tecnológicos oferecidos pelo curso (20%), quantidade de alunos por tutor (20%).

Foram avaliados, 200 cursos, em diversos níveis (regulares, graduação ou pós) e áreas de interesse. A maior pontuação ficou com uma pós na FECAP de São Paulo. Confira:

Ranking Curso Instituição Estado

1 Pós Graduação em Gestão Pública, ênfase em Auditoria e Controladoria Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado SP

2 Assistente Administrativo Senai RJ

3 Pós Graduação em Produção de Grãos Rehagro MG

4 Letras Português UNINASSAU PE

5 Gerenciamento de Projetos PUC Minas Virtual MG

6 Licenciatura em Letras Português UNINASSAU PE

7 Letras Inglês UNIVERITAS RJ

8 Gestão de Pessoas PUC Minas Virtual MG

9 Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos Faculdade Católica Paulista SP

10 Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais Universidade São Francisco SP

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

**Weintraub não gosta de ideologia nem de homenagem a Paulo Freire
Segundo ministro da Educação, homenagem ao educador, colocada em frente à sede do MEC estaria assustando a criançada que passa por lá**

R7 Planalto

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, não é muito fã da metodologia implementada por anos nas escolas brasileiras, baseada nas ideias e estudos de Paulo

Freire.

Mas o que não se sabia é que o Abraham não tem qualquer apreço por uma homenagem feita ao educador em frente à sede do Ministério.

O mosaico, realizado pelo artista plástico Henrique Gougon, é todo construído com pedaços de mármore e granito e abriga quase mil assinaturas de adultos recém-alfabetizados à época da inauguração, em dezembro de 2003, quando o então ministro da pasta, Cristovam Buarque recebeu convidados para celebrar a obra do autor.

Quando da inauguração, a viúva do educador disse que via na figura do monumento um Paulo Freire "sereno e forte". Já Weintraub, em um programa de entrevista na manhã desta quinta-feira (1º), comentou que:

— Inclusive, tem até um mural muito feio dele em frente ao MEC, que está lá, assustando a criançada que passa por lá. Muito feio

Durante a mesma sabatina, ao ser questionado sobre o fato de Freire ser reconhecido mundo afora, o atual ministro afirmou:

— Isso, que ele é mundialmente conhecido, veja, a aspirina foi feita pelos nazistas. Eu uso aspirina, porque funciona. O Paulo Freire, se ele fosse tão bom, ia ter pelo menos mais um país, além do Brasil, usando o método dele. Coisa boa a gente copia. E não tem nenhum país, fora o Brasil, que fala que o Paulo Freire é o modelo deles de educação. Onde tem? Na Alemanha? Nos Estados Unidos?

O entrevistador, então, lembra que o educador tem título honoris causa, em Harvard, sobre o que o ministro retruca:

— O Lula também tem, pô. Não falta título, é doutor para até o diabo... até o inferno gelar, e tá preso, e tá na cadeia, tá enjaulado.

Na tarde da mesma quinta-feira, Abraham publicou em sua conta no Twitter uma foto da peça, deixando um questionamento a seus seguidores: "É ou não é feio de doer?"

CORREIO DA BAHIA - BA - VIDA

Formigas defendem planta em troca de proteína, mostra estudo Pesquisa foi realizada na caatinga, na região de Feira de Santana

Elas são minúsculas, mas possuem uma enorme importância na preservação do ecossistema e a cada dia revelam mais faces. As formigas não param de surpreender. Desta vez uma pesquisa revelou que as espécies mais agressivas e competitivas, como as saúvas, também são capazes de ser as melhores guarda-costas de algumas espécies de plantas.

O estudo foi realizado no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), no sertão da Bahia, pelos biólogos Laura Carolina Leal e Felipe Passos. Eles escolheram esta região, típica da caatinga, para verificar de que forma as formigas interagem com algumas plantas.

“Mutualismo é a interação entre duas espécies com benefícios dos dois lados. Se não for vantajoso para ambas as espécies, mas só para uma delas, então é parasitismo”, afirma

Laura Leal, professora do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O experimento mostrou que as plantas que possuem néctar floral, uma espécie de carboidrato, ao serem atacadas por animais herbívoros, costumam ser defendidas pelas formigas. Em troca, numa espécie de escambo natural, a planta fornece proteína para as formigas, além do já identificado açúcar.

“Diferentemente do que se pensava, descobrimos que o carboidrato é apenas uma das formas de pagamento oferecido pelas plantas em troca do serviço de defesa proporcionado pelas formigas. Outra forma de pagamento são as proteínas que as formigas podem obter ao consumir os artrópodes herbívoros que se encontram disponíveis nas plantas que as formigas visitam”, conta a pesquisadora.

As proteínas são encontradas também em glândulas do néctar da planta. A pesquisa foi realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2017, mas só agora foi publicado na revista científica *Biological Journal of the Linnean Society*, da Inglaterra.

“Esta constatação vai contra a ideia de que o pagamento é só açúcar. Em um ambiente onde alimentos ricos em proteína são mais escassos, com menos artrópodes, verificamos que as formigas podem ser mais agressivas, defendendo sua fonte de alimento e, por consequência, as plantas”, completa.

A planta observada foi a rasteira *Turnera Subulata* Guarujá, também conhecida como boa-noite ou flor do Guarujá, muito comum em áreas de altas temperaturas e áridas. A planta tem um par de nectários constantemente visitados pelas formigas, que acabam defendendo a planta quando percebem a presença de predadores. Elas ficam ainda mais agressivas em ambientes onde há pouca comida. O estudo foi realizado com base na observação e na simulação da presença do chamado besouro-do-amendoim, um tipo de larva presente nas sementes do amendoim.

“Diversos estudos mostraram que formigas expulsam herbívoros e aumentam o sucesso reprodutivo de plantas com nectários extraflorais. Quanto mais importante o néctar extrafloral para as formigas, melhor deve ser para as plantas, uma vez que isso aumentaria a agressividade das formigas ao interagir com herbívoros”, conclui a pesquisadora.

A espécie de formiga mais utilizada no estudo foi a *Camponotus blandus*, foco de 42% dos experimentos. A outra foi a *Dorymyrmex piramicus*, utilizada em 25,6% da pesquisa.

Outros estudos

Há muito tempo as formigas são tema de pesquisas de cientistas no mundo inteiro. A maioria delas versa sobre as temidas formigas cortadeiras, que costumam atacar as folhas de diversas lavouras. Mas outros cientistas investigam a participação desse tipo de inseto no equilíbrio ecológico.

Neste ano, por exemplo, pesquisadores brasileiros e norte-americanos chegaram a

divulgar um outro estudo em que as formigas são apontadas como portadoras de um composto capaz de matar fungos resistentes.

topo ↕

O LIBERAL - PA - COLUNAS EM POUCAS LINHAS

A Revista Paraense de Contabilidade acaba de ser reconhecida pela **Capes** como revista científica que contribui para o desenvolvimento da ciência contábil no Brasil.

topo ↕

A CRÍTICA - AM - GERAL

Consuni da Ufam repudia o Future-se

Ao repudiar o programa, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) tachou "Future-se", do Ministério da Educação (MEC), como um ataque aos fundamentos da universidade pública. O conselho se reuniu ontem em Manaus para debater a proposta. Foi decidido por maioria de votos, que a medida seria rejeitada pela universidade.

Na nota de nota de repúdio assinada pelo presidente do conselho, o reitor Sylvio Puga, a comunidade universitária ainda foi solicitada para organizar na defesa do ensino gratuito da instituição. Entre as medidas do Futurese está prevista a criação de um fundo de natureza privada, cujas cotas serão negociadas na Bolsa de Valores, para financiar as universidades e institutos federais.

De acordo com o MEC, a operacionalização do Futurese ocorrerá por meio de contratos de gestão firmados pela União e pela instituição de ensino com Organização Social (OS), que são entidades de caráter privado que recebem o status social ao comprovar eficácia e fins sociais, entre outros requisitos.

Os contratos de gestão poderão ser celebrados com organizações sociais já qualificadas pelo MEC. Além disso, as fundações de apoio poderão ser qualificadas como organizações sociais. Para o diretor da Associação dos Docentes da Ufam (Adua), Marcelo Valin, a medida ataca a autonomia da universidade.

“Por já haver uma série de intenções do governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL), que ferem o princípio básico da Constituição Federal no artigo 207, que dispõe que as universidades sejam profundamente atingidas em sua autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial e, mesmo em sua autonomia didático- científica”.

“Isto (o projeto) vai promover uma privatização da universidade, onde pessoas vão substituir tarefas de outros funcionários do campus, onde, após os cortes de recursos, vemos a medida praticamente como uma chantagem ao ensino público”, ressalta Marcelo Valin.

Como forma de protesto contra a proposta do governo federal, universidades federais de todo o país irão paralisar as atividades no dia 13 de agosto, contra o programa Future-se e outras medidas apresentadas ao longo deste ano.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - OPINIÃO

Desmotivação com o ensino superior

Em vez de devaneios sem fundamentação científica, como o ensino domiciliar e a "balbúrdia" nas faculdades, o MEC deveria prestar atenção ao quadro desalentador

mostrado pelos números cadentes de inscritos no Enem, que denota a frustração dos alunos que terminam o ensino médio com as perspectivas de prosseguir os estudos, ingressando no ensino superior.

Embora muitas ações do governo atual possam ter contribuído para agravar esta redução, com destaque para o questionamento ao Enem e a troca da liderança do Inep, órgão encarregado pela prova, a queda não está localizada somente no ciclo 2018-2019. A desmotivação no ingresso no ensino superior vem ocorrendo desde 2017, quando o número de inscritos no Enem foi 29,1% menor do que o de 2016; e em 2018 foi 9,8% menor do que em 2017. Portanto, desde 2017, a redução acumulada de inscritos é de 46,2%, caindo de 8,6 milhões de inscritos em 2016 para 5,1 milhões em 2019.

Outro fator que sinaliza uma queda mais significativa dos interessados no ingresso ao ensino superior é a forte evolução do número de inscritos que buscam no exame o certificado para o ensino médio. Em 2018, dos 5,5 milhões de inscritos no Enem, 1,69 milhão eram candidatos do ao Exame Nacional para Certificação de Jovens e Adultos (Encceja). Já em 2019, o número de interessados no certificado cresceu 75,7%, somando 2,97 milhões. Sobraram apenas 2,15 milhões que almejam o ensino superior.

Esse é um indicador significativo de que a base de futuros matriculados pode cair de 40% (hipótese otimista) a 50% (hipótese pessimista) em relação aos matriculados no ensino superior em 2018.

Outro fator importante que tem indicado a desmotivação do jovem e adulto com o acesso ao ensino superior é o número de contratos de novos alunos no sistema de financiamento estudantil público, o Fies, que despencou de 21,3% para 5,7%. No auge do programa, em 2014, foram 733 mil novos contratos. Já no ano seguinte, o número caiu para 287 mil. Para 2019, a previsão é de apenas 100 mil vagas.

Por outro lado, no mesmo período de três anos, de 2014 a 2017, as instituições de ensino superior passaram a ofertar programas de financiamento próprios, e o percentual de calouros com um financiamento desta modalidade quase dobrou: enquanto em 2014 eram 14,4%, em 2017 eram 28,3%.

Assim, a leitura dos especialistas do setor é que 2020 será de grande concorrência entre as instituições, que disputarão um número bem menor de interessados no ensino superior (2,13 milhões de brasileiros). Desde 2015, o setor acumula 67% de vagas ofertadas não preenchidas, ao passo que o número de polos cresceu 300% neste mesmo período.

Caso não surja nenhuma nova proposta de política indutora ao acesso ao ensino superior, daqui para frente o cenário será cada vez pior. Educação é bem social e precisa de políticas públicas claras. Se as mensagens forem de ainda mais desordem entre os poderes, sem uma linha indicativa de planos de estímulo à educação, os resultados podem ser mais catastróficos do que os já estimados.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - POLÍTICA

Planalto terá novo modelo

Brasília – O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, anunciou ontem a decisão do governo de adotar novo modelo de monitoramento do desmatamento no país, após a

equipe do presidente da República, Jair Bolsonaro, ter contestado dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (Inpe) com base no sistema Deter.

O novo sistema, de acordo com o ministro, terá imagens de satélite em alta resolução feitas em tempo real e sem o que identificou como “lapso temporal” no atual modelo. Ricardo Salles afirmou que o serviço alertou em junho sobre ocorrências de desmatamento que, na verdade, teriam ocorrido em períodos anteriores, e não naquele mês. Além disso, Salles prometeu equipar o corpo técnico do Inpe com servidores permanentes. Atualmente, citou, bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é que fazem o monitoramento.

O presidente Jair Bolsonaro, na coletiva de imprensa feita no Palácio do Planalto, defendeu responsabilizar pessoas que tenham divulgado dados alarmantes com objetivo de prejudicar o governo e a imagem do país. “Não estamos aqui para negar números e nem justificar coisas que tenham sido feitas de maneira ilegal”, disse o ministro, reforçando que o desmatamento na Amazônia vem aumentando desde 2012.

Depois de passar quase duas semanas dizendo que os dados de desmatamento da Amazônia são mentirosos, o governo Jair Bolsonaro reconheceu que a taxa está em alta, mas afirmou que os números que vieram à tona foram uma interpretação equivocada.

O presidente da República levantou dúvidas sobre a atuação do diretor do Inpe, Ricardo Galvão, e disse que “pode tomar uma decisão mais drástica” em relação ao diretor por causa da divulgação supostamente equivocada de dados sobre o desmatamento no país. Galvão tem mandato até 2020.

topo ↕

O LIBERAL - PA - ATUALIDADES

Bloqueio de verbas deixa a Unifesspa em alerta

RISCO - Falta de recursos pode obrigar a universidade a suspender serviços como limpeza e vigilância nos campi

Universidade A Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) passa por limitações financeiras desde que o Ministério da Educação (MEC) bloqueou, em maio, R\$ 6,7 milhões do orçamento de custeio e outros R\$ 6,4 milhões das verbas para investimentos da instituição.

O reitor Maurílio de Abreu Monteiro afirma que se o desbloqueio do orçamento de custeio não for feito até o próximo dia 15, serviços essenciais como limpeza e vigilância serão comprometidos e levarão a reitoria a discutir a execução de um plano de emergência para que a universidade continue funcionando.

Em junho deste ano, em razão do contingenciamento definido pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, o Conselho Superior de Administração (Consad) da Unifesspa teve de cortar cerca de 200 ações previstas no Plano de Gestão Orçamentária (PGO) de 2019. Entre elas, segundo o reitor, estão “a compra de livros para o acervo bibliográfico, aquisição de materiais, mobiliário e equipamentos para laboratórios de ensino e pesquisa, apoio a eventos acadêmicos e programas de pós-graduação, além de outras ações que envolviam a melhoria das estruturas prediais”.

O primeiro encaminhamento da Coordenação da Administração Superior (CAS), liderada pelo reitor, após os bloqueios, foi definir a liberação do pagamento das

despesas de agosto, relativas às 68 ações essenciais que foram mantidas pelo Conselho de Administração (Consad) da instituição. Na ocasião, foram preservadas as ações como o pagamento de bolsas de estágio, vigilância, energia elétrica, limpeza, viagens de campo e manutenções. No entanto, como até o momento não houve o desbloqueio das verbas, a administração superior da Unifesspa voltou a debater o contingenciamento e suas consequências.

“Seriam suspensos, por exemplo, o pagamento de bolsas estágio, vigilância, limpeza e energia. Hoje, a Unifesspa atende 5,2 mil alunos de 42 cursos de graduação e 12 de mestrado.”

topo ↕

O POVO - CE - OPINIÃO

Eduardo Neto Moreira: O Ceará que ensina ao Brasil

O Estado do Ceará tem aproximadamente 90% do seu território incrustrado no semiárido. A natureza nunca nos foi favorável. Povoamos o sertão por insistência. Aqui a água é escassa, há regiões que o subsolo é extremamente carente, não jorra um metro cúbico de água salobra. Além das adversidades climáticas, nos organizamos enquanto sociedade em uma estrutura marcada pela desigualdade social. Forjamos uma pequena elite, inicialmente encantada com a belle époque até meados do século XX e rendida, em seguida, ao ideal de consumo difundido pelos norte-americanos. Mas também somos uma sociedade de educadores. No ensino particular, há boas escolas que hoje se destacam no cenário nacional no Enem, concursos e vestibulares, além dos sistemas de ensino que se estendem do Ceará para todo o País.

Cientistas cearenses têm emprestado ao Brasil soluções no campo da biotecnologia, da saúde, da gestão e múltiplas outras soluções arquitetadas em nossas universidades públicas.

Na educação pública, o mérito dos governos tem sido a continuidade. Pelo menos nos últimos 30 anos os governantes têm se sustentado nessa premissa, de que os investimentos nos programas educacionais devem ser uma política de Estado. Isso é mais um bom exemplo para o Brasil.

Compreendemos que uma das poucas formas de superar as adversidades naturais é nos adaptando ou transformando a natureza e isso não se faz sem investimento e conhecimento.

O Ceará é apenas o 22º estado brasileiro em valor médio investido por aluno/ano (R\$ 3.800,9) na educação básica, no entanto, os resultados nos principais indicadores são superiores à maioria dos estados brasileiros. Em relação à alfabetização até os oito anos de idade, dados do Inep/MEC apontam que o Ceará está entre os seis estados com melhores resultados em Matemática, Português - leitura e escrita. É o líder da região Nordeste. Iniciativas como o Programa de Alfabetização na Idade Certa - Paic, tem servido de modelo para os demais estados da Federação.

Educação como prioridade envolve investimentos, mas, sobretudo, capacidade gerencial, estratégia e vontade política. Fazer mais com menos, para nós, no semiárido, nunca foi uma opção, é nosso modo de sobreviver e avançar.

topo ↕

O VERÍDICO - TEMPO REAL

CAPES apoia premiação a trabalhos sobre Alimentação

Trabalhos sobre Alimentação podem receber até R\$250 mil, no 19º Prêmio Péter Murányi 2019 – C&T. A iniciativa tem o apoio da **CAPES** e vai oferecer R\$ 200 mil ao projeto vencedor, além de R\$30 mil e R\$20 mil aos segundo e terceiro colocados.

As inscrições, gratuitas, vão até 31 de agosto e podem ser feitas pelo site www.fundacaopetermuranyi.org.br. Ali também se pode conhecer o edital com detalhes sobre a premiação.

Promovido pela Fundação Péter Murányi, a premiação permite a concorrência de qualquer pessoa, organização não governamental (ONG), empresa ou instituição de ensino estabelecida no Brasil. Porém, para se candidatar, os trabalhos precisam ser recomendados por uma instituição cadastrada na Fundação, além de atender a três critérios fundamentais: inovação, aplicabilidade prática e impacto positivo para as populações de regiões em desenvolvimento.

Os finalistas serão divulgados no primeiro trimestre de 2020 e os vencedores receberão o prêmio em abril de 2020.

Fundação Péter Murányi

Criada em 1999, a Fundação tem o objetivo de reconhecer e premiar trabalhos que, de forma inovadora, melhorem a qualidade de vida das populações em desenvolvimento. Já foram entregues 19 prêmios anuais, alternados, nas áreas de Saúde, Ciência & Tecnologia, Alimentação e Educação. Desde a sua primeira edição, em 2002, já foram investidos R\$2,9 milhões e avaliados 1.580 trabalhos.

Além da **CAPES**, o Prêmio tem o apoio das seguintes instituições: Academia Brasileira de Ciências (ABC), Associação dos Cônsules no Brasil (Aconbras), Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp), Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

(Brasília – Redação CCS/CAPES)

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura **CCS/CAPES**

topo 

RORAIMA EM FOCO - TEMPO REAL

Aula inaugural marcará o início da primeira turma do Mestrado ProfEPT em Roraima

O professor Manoel José Porto Júnior, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, vai ministrar a aula no dia 5 de agosto, a partir das 19h, no Campus Boa Vista do IFRR

Na segunda-feira, 5, a partir das 19h, ocorre a aula inaugural da primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no estado, oferecido pelo Campus Boa Vista do Instituto Federal de Roraima (CBV-IFRR). O evento é aberto ao público em geral e será realizado no auditório da unidade, localizada na Av. Glaycon de Paiva, nº 2496, Pricumã, em Boa Vista (RR).

Para ministrar a aula inaugural do curso, intitulada “Bases Conceituais da Educação

Profissional e Tecnológica: politécnica e formação omnilateral”, a instituição vai receber o professor Manoel José Porto Júnior, doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, do Campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Coordenado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), o ProfEPT é ofertado, na modalidade semipresencial, por 40 instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Este ano, foram abertas mais de 900 vagas nacionalmente, sendo 22 para Roraima. No estado, as aulas presenciais vão ocorrer semanalmente, às segundas-feiras (tarde e noite) e às terças-feiras (manhã), no CBV.

O curso é reconhecido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e tem como objetivo qualificar tanto servidores da rede Federal quanto o público em geral, visando à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de novos produtos educacionais.

Recepção

Antes da aula inaugural, os mestrandos devem participar da reunião de recepção com a coordenação do programa, às 14 horas, na sala de Teleconferência II, piso superior da biblioteca do Campus Boa Vista.

Informações sobre o ProfEPT podem ser obtidas no site <https://profapt.ifes.edu.br/>.

topo 

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Dia da virada: Una oferece condições especiais no dia 10/8

Centro Universitário Una quer ampliar as oportunidades de inclusão e acesso ao ensino superior de qualidade

Para incentivar o acesso ao ensino superior de excelência para mais alunos, o Centro Universitário Una amplia as oportunidades para quem quer estudar com quem está entre os melhores Centros Universitários privados do país, pelo MEC.

Vem aí o Dia da Virada Una, em 10 de agosto, das 9h às 17h. As inscrições podem ser feitas em una.br/dia da virada. As unidades acadêmicas da Una vão abrir as portas com condições exclusivas para os cursos de graduação, pós-graduação ou pra quem quer fazer transferência.

Entre as vantagens, quem optar pela graduação (obtenção de novo título, prova agendada com resultado na hora, retorno ou transferência) terá condição especial na matrícula, isenção da segunda mensalidade e bolsa de até 55% para todo o curso. As condições são válidas para Belo Horizonte, Betim, Contagem e Sete Lagoas. No site, é possível consultar as regras para as demais unidades participantes em todo o estado.

Para a pós-graduação, no dia 10/8, o investimento no curso poderá ser parcelado em até 24 vezes e a segunda mensalidade é off.

Em Belo Horizonte, o Dia da Virada será promovido nas Unidades Aimorés, Barreiro e Linha Verde, que estarão preparadas para receber e atender todas as dúvidas, inscrições e matrículas.

Sobre a Una

Com mais de 55 anos de tradição em ensino superior, pelo 9º ano consecutivo, o Centro Universitário Una é considerado o melhor centro universitário privado de Belo Horizonte, de acordo com a avaliação do IGC (Índice Geral de Cursos) divulgado pelo Ministério da Educação (INEP/MEC)– o principal indicador nacional de qualidade do ensino superior no Brasil. A instituição de ensino também tem qualidade reconhecida pelo Guia do Estudante, com 110 estrelas.

O Centro Universitário Una conta com 48 cursos de graduação, entre bacharelado, licenciatura e graduação tecnológica, mais de 30 cursos de especialização e dois programas de mestrado nas áreas de Administração e Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, ranqueados entre os Melhores do Brasil pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**.

Serviço:

Dia da Virada na Una

Data: 10 de agosto

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Em resposta a Bolsonaro, Inpe diz prezar por honestidade científica Governo Bolsonaro tem feito críticas aos dados de desmatamento gerados pelo instituto

O Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) se defendeu, nesta quinta (1º), da sequência de ataques feita pelo governo Jair Bolsonaro (PSL). O instituto afirma, em nota, que o trabalho que realiza "sempre foi norteado pelos princípios da excelência, transparência e honestidade científica".

A entidade também "reafirma sua confiança na qualidade dos dados produzidos pelo Deter", sistema de alertas de desmatamento com dados públicos que gerou a insatisfação de Bolsonaro e dos ministros Ricardo Salles (Meio Ambiente) e Marcos Pontes (Ciência).

"Os alertas são produzidos seguindo metodologia amplamente divulgada e consistentemente aplicada desde 2004. É amplamente sabido que ela contribuiu para a redução do desmatamento na região amazônica, quando utilizada em conjunto com ações de fiscalização", diz a nota.

Nas últimas semanas o instituto vem sendo publicamente criticado por Bolsonaro e pelos ministros por divulgar os dados mensais de desmatamento do Deter (projeto Desmatamento em Tempo Real). As informações do sistema têm a finalidade de ajudar ações do Ibama no combate ao desmate.

Os dados são públicos e estão disponíveis em uma plataforma do instituto, o TerraBrasilis (que pode ser acessado aqui).

Além dos dados do Deter —que quase diariamente são enviados ao Ibama, para dar suporte às operações do órgão—, o Inpe também é responsável pelo Prodes, esse sim responsável pela taxa anual oficial de desmatamento na Amazônia, mais preciso. O programa também monitora o cerrado.

Em coletiva de imprensa nesta quinta, com a presença de Salles, do chanceler Ernesto Araújo e com o ministro-chefe do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), general Augusto Heleno, Bolsonaro voltou a contestar dados do Deter obtidos pelo Inpe.

Segundo o presidente, os dados de desmatamento no país foram “espancados” para atingir a imagem do Brasil e seu governo. Desde 2012, porém, vem sendo observada uma tendência de alta na degradação da Amazônia.

Na ocasião, Bolsonaro também falou sobre planos para contratar serviços privados para fazer o monitoramento do desmate na Amazônia.

"Eu não quero inferir, começar a falar de possíveis ligações com isso ou aquilo, questões pessoais. Mas é muito estranho porque aconteceu num momento em que o Brasil dá sinais claros de que vai recuperar sua economia", afirmou Bolsonaro.

Salles chegou a sugerir que a interpretação supostamente equivocada dos dados de desmatamento eram responsabilidade de bolsistas do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que atuam no Inpe. O ministro também afirmou que pretende reforçar o quadro técnico do instituto.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Weintraub chama Paulo Freire de fetiche e critica: É ou não é feio

No mesmo dia, Abraham Weintraub comparou o educador ao ex-presidente Lula, que tem título de doutor mas está enjaulado

Colecionador de polêmicas, o ministro da Educação Abraham voltou a usar as redes sociais para atacar a esquerda e o educador Paulo Freire na noite dessa quinta-feira (1). Desta vez, divulgou a imagem de um mural em homenagem ao professor e filósofo que fica em frente ao Ministério da Educação (MEC) e provocou: “É ou não é feio de doer?”

Na mesma sequência de tweets, Weintraub divulgou link de um programa da rádio Joven Pan do qual participou na mesma manhã e agradeceu ao deputado federal Carlos Jordy (PSL/RJ), que havia postado originalmente a entrevista, para decretar: “Pena que perdemos tempo nesse fetiche da esquerda: Paulo Freire ...”, disse o ministro.

Mais cedo, na entrevista, o ministro da Educação do governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) havia questionado o doutorado do educador Paulo Freire e o comparado ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “E daí que recebeu o título de doutor honoris causa? O Lula também recebeu e tá preso, tá na cadeia, enjaulado”, disse.

O mural em homenagem a Paulo Freire criticado pelo ministro foi feito pelo artista plástico Henrique Gougon e inaugurado em dezembro de 2003 pelo então ministro da Educação Cristovam Buarque, na presença da viúva do homenageado Ana Maria Araújo Freire. O mosaico tem o formato de um livro e mostra a assinatura de Paulo Freire cercada por assinaturas de adultos recém alfabetizados no país.

Na ocasião, Gougon disse que demorou dois meses para terminar a obra e que usou pedaços de vários tipos de mármore, broca de dentista e tinta automotiva resistentes ao tempo.

Curiosamente, no discurso de inauguração, a viúva de Paulo Freire, Ana Maria, afirmou que o educador lutou por mais de 60 anos, até o último dia de vida, para “fazer uma sociedade menos feia e menos injusta, mais bonita e democrática”.

O escritor Paulo Freire é autor de várias obras na área de educação e aclamado mundialmente como referência no setor.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Este ranking inédito traz os melhores cursos a distância no Brasil EAD Ranking, que é apresentado como o "primeiro ranking de educação a distância do Brasil", é calculado com base em quatro indicadores

São Paulo – Se o crescimento no número de estudantes do ensino superior particular que optam pelo ensino a distância continuar no ritmo que está, em 2023, eles vão superar os alunos de cursos presenciais de instituições privadas, segundo pesquisa da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

A cada cinco estudantes de ensino superior no Brasil, um utiliza a modalidade a distância. Dados do Censo Superior, divulgado pelo Inep, indicam que 1,8 milhão de universitários estão na EAD. O ensino superior tem 8,3 milhões, segundo último Censo, divulgado ano passado.

Mas ao contrário dos cursos presenciais, os cursos a distância não são contemplados, com a mesma atenção, pelos rankings de faculdades. Uma iniciativa em parceria entre o Canvas, a Rede Rankintacs, a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD) e o Grupo Gestão RH traz uma classificação inédita que mira exclusivamente educação a distância.

O EAD Ranking, que é apresentado como o “primeiro ranking de educação a distância do Brasil”, é calculado com base em quatro indicadores: avaliação de tutores e coordenadores de cursos (40% da pontuação), popularidade entre empregadores (20% da pontuação), efetividade dos recursos tecnológicos oferecidos pelo curso (20% da pontuação), quantidade de alunos por tutor (20%).

Foram avaliados, 200 cursos, em diversos níveis (regulares, graduação ou pós) e áreas de interesse. A maior pontuação ficou com uma pós na FECAP de São Paulo. Confira: <https://exame.abril.com.br/carreira/este-ranking-inedito-traz-os-melhores-cursos-a-distancia-no-brasil/>

topo ↕

REUTERS BRASIL - TEMPO REAL

Kroton avalia operação no mercado de capitais da área de educação básica

SÃO PAULO (Reuters) - A Kroton informou nesta sexta-feira que incluiu uma operação de mercado de capitais ou outras transações envolvendo as atividades de educação básica entre as alternativas estratégicas para maximizar valor aos seus acionistas potencialmente.

O fato relevante da companhia foi um esclarecimento à notícia publicada pelo jornal Valor Econômico, de que a Kroton começou a definir um grupo de bancos de investimentos para coordenar a oferta pública inicial de sua controlada Saber.

A Saber é holding criada para consolidar todas as operações de educação básica da Kroton.

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

SBPC encaminha moção em defesa das feiras de ciências e mostras científicas

No manifesto, a entidade solicita a recomposição dos recursos destinados à chamada pública anual de apoio às feiras e mostras científicas do CNPq. O documento foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Geral de Sócios da SBPC, reunida em 25 de julho, por ocasião da 71ª Reunião Anual da SBPC, na UFMS, em Campo Grande

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) encaminhou nesta sexta-feira, 2 de agosto, a moção em defesa das feiras de ciências e mostras científicas ao ministro do MCTIC, Marcos Pontes, ao secretário de Educação Básica do MEC, Jânio Carlos Endo Macedo, presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, ao secretário de Políticas de Pesquisa e Desenvolvimento (MCTIC), Jailson Bittencourt de Andrade, ao presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, presidente do CNPq, João Luiz Filgueiras de Azevedo, e aos presidentes das Comissões de C&T da Câmara e Senado, respectivamente, o senador Vanderlan Cardoso e o deputado Félix Mendonça Júnior, ao presidente da Frente Parlamentar Mista de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação, senador Izalci Lucas (PSDB/DF) e ao presidente do Confap, Evaldo Vilela.

O documento foi votado e aprovado por unanimidade na Assembleia Geral Ordinária de Sócios da SBPC, que aconteceu no dia 25 de julho, durante sua 71ª Reunião Anual, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande.

Na moção, a SBPC solicita a urgente recomposição do orçamento da chamada 11/2019 em valor próximo ao da Chamada 51 de 2010, (cerca de R\$ 10 milhões), “garantindo assim a continuidade das feiras de ciências e mostras científicas já existentes e a oportunidade de surgimento de novos eventos que contribuam significativamente para o estímulo à curiosidade científica, para a melhoria do ensino de ciências e para a atração de jovens talentosos para a ciência em todas as regiões do Brasil.”

Confira a moção na íntegra aqui.

Jornal da Ciência

topo ↕

O PARANÁ - PR - TEMPO REAL

Unila prorroga inscrições para mestrado e doutorado

As aulas têm início no segundo semestre deste ano

Foi prorrogado para até 4 de agosto o prazo para inscrição no mestrado e no doutorado em Energia e Sustentabilidade. Esse é o primeiro doutorado a ser oferecido pela Unila. As aulas têm início no segundo semestre deste ano. Inscrições e cursos são gratuitos.

Para disputar uma vaga no doutorado, o candidato deverá possuir mestrado em Engenharias, Ciências Exatas, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas ou áreas afins que abranjam as linhas de pesquisa do programa. As informações completas estão disponíveis no edital PPGIES 002/2019.

Estão sendo oferecidas dez vagas, distribuídas em duas linhas de pesquisa: materiais e dispositivos para fontes de energia; e tecnologias e processos sustentáveis. Poderá haver remanejamento de candidatos de uma linha para outra, caso as vagas não sejam

totalmente preenchidas.

O processo de seleção será feito com base na análise do currículo Lattes, entrevista e análise do pré-projeto apresentado pelo candidato. As entrevistas serão realizadas, com hora previamente marcada, de 15 a 21 de agosto.

Exigências

Para ingressar no mestrado, o interessado deve possuir graduação em Engenharias, Ciências Exatas, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas ou áreas afins que abranjam as linhas de pesquisa do PPGIES. A seleção será feita a partir da análise do currículo Lattes documentado, entrevista e análise do pré-projeto. As informações completas estão disponíveis no edital PPGIES 001/2019.

Estão sendo ofertadas 20 vagas em duas linhas de pesquisa: materiais e dispositivos para fontes de energia; e tecnologias e processos sustentáveis. Em caso de, em uma linha de pesquisa, não haver o preenchimento de todas as vagas, estas poderão ser preenchidas por candidatos aprovados na outra linha de pesquisa.

Dúvidas sobre o processo seletivo podem ser encaminhadas para o e-mail secretaria.ppgies@unila.edu.br.

Programa

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade foi aprovado pela **Capes** em maio deste ano e tem foco em questões relacionadas a ciência, tecnologia e inovação.

O objetivo é incentivar a formação de um núcleo científico interdisciplinar que possa subsidiar e fomentar o desenvolvimento energético sustentável na região trinacional. Uma das justificativas para a submissão do projeto foi a carência de cursos de pós-graduação sobre esse tema na região. Os cursos mais próximos, nesta área, estão em São Paulo, como apontou o coordenador da proposta, professor Oswaldo Hideo Ando Júnior.

As disciplinas serão modulares e concentradas em aulas quinzenais, o que permitirá que profissionais da região possam conciliar as atividades profissionais com os estudos e as pesquisas.

A proposta pedagógica do curso está baseada em metodologias ativas. Cada disciplina terá, no mínimo, dois docentes, para que as aulas sejam mais dinâmicas, interativas e experimentais.

O corpo docente é formado por 16 professores, sendo 15 da Unila e um da Universidad Nacional de Misiones (UNaM), de áreas como Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Ciência dos Materiais, Química, entre outras.

topo ↕

QUARTO PODER - TEMPO REAL

Professor da Ufopa realiza pesquisa com biofiltro de caulim

Apesar de viverem no município de Santarém, cercadas pelo rio e onde há a maior bacia de água doce do planeta, as comunidades rurais desta região não contam com sistema de saneamento adequado nem têm acesso à água de qualidade, em alguns casos, precisando consumir diretamente do rio, que contém sedimentos e dejetos lançados por embarcações e fossas rudimentares.

Com o propósito de contribuir para melhorar a qualidade da água e conseqüentemente da saúde destas populações, desde 2014 o professor doutor em Física Manoel Roberval Pimentel Santos, do Instituto de Engenharia e Geociências (IEG) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), pesquisa o potencial do caulim como matéria-prima para a produção de zeólita, material com estrutura cristalina capaz de reter e filtrar determinados elementos. Ela funciona como uma peneira molecular e é utilizada industrialmente na composição de detergentes com a função de remover moléculas de gordura.

Santos coordena a pesquisa junto ao estudante de mestrado Ernelison Angly da Silva Santos, bolsista da Fundação **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculada ao Ministério da Educação. A proposta é desenvolver um biofiltro de baixo custo e sustentável, produzido a partir do caulim, argila popularmente conhecida no Pará como "Tabatinga". "Optamos pelo caulim por ser muito presente em nossa região, o que facilita a implantação da tecnologia pela disponibilidade desta matéria-prima", declara o pesquisador.

Cooperação - Além do material disponível em Santarém, o pesquisador conta com a colaboração da Imerys, mineradora que opera a maior planta de beneficiamento de caulim do mundo no Pará, que enviou amostras do caulim utilizado em sua planta de Barcarena para Santos realizar testes de sínteses de zeólitas e comparar o grau de filtragem com os já testados na UFOPA. "É uma oportunidade para cooperarmos com o desenvolvimento de pesquisas que fomentem a saúde e economia das comunidades ribeirinhas de nossa região. Enviamos amostras de caulim de nossa planta industrial para a UFOPA, para que verifiquem a utilização deste minério de melhor teor e deixamos nossas instalações industriais à disposição da pesquisa", declara Paulo Serpa, diretor de Relações Institucionais da América do Sul da Imerys.

Os pesquisadores já desenvolveram o protótipo do biofiltro, que é feito em PVC com três camadas de materiais filtrantes: areia, zeólita obtida do caulim e o carvão ativado. Após a filtragem, a água será submetida a análises físico-químicas para verificar se houve retenção de matéria orgânica, alterações na acidez, turbidez e odor. Também será verificada se as pastilhas de zeólita são capazes de eliminar coliformes fecais e bactérias. Testes com água de esgoto pré-tratada, realizados pela estudante da UFOPA, Tatiane Costa, já mostraram bons resultados na coloração e em alguns parâmetros físico-químicos. A análise de potabilidade se baseia na Portaria nº 2914/2011 do Ministério da Saúde e na Resolução nº 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Próximos passos - Na próxima fase da pesquisa, também está previsto o processo de transformação em escala da zeólita em pastilhas porosas, produzidas a partir da conformação e queima para adquirir resistência mecânica e ser utilizado no biofiltro. "Se atestarmos que o caulim industrial tem mais qualidade, vamos avançar na pesquisa, testando como reaproveitar o rejeito deste minério, do qual também pode ser obtida a

zeólita e poderá ampliar as oportunidades de implantação em escala da tecnologia com baixo custo junto às comunidades que demandam água de qualidade para consumo em nossa região”, relata o pesquisador da UFOPA.

Temple Comunicação

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFRJ pode parar se não receber verba do MEC para custeio, diz reitora MEC só repassou R\$10 milhões de R\$ 25 milhões e contas de serviços de manutenção estão atrasadas há dois meses.

A reitora da UFRJ, Denise Carvalho, disse nesta sexta-feira (2) que ainda tenta sensibilizar o MEC para que libere os R\$15 milhões relativos ao custeio da universidade para que a instituição não pare de funcionar.

Com a liberação de apenas R\$10 milhões dos R\$25 milhões, a que a UFRJ teria direito no mês passado, serviços de manutenção como segurança e limpeza serão suspensos.

“Pelos contratos, serviços de manutenção são suspensos quando ficam três meses sem receber. A luz nós já conseguimos pagar, mas precisamos que o MEC libere os R\$15 milhões restantes para que possamos pagar as despesas de custeio. Já estamos com atraso de dois meses. Se esse dinheiro não entrar, os serviços param”, disse a reitora.

A declaração foi dada na cerimônia de posse da nova diretoria do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe).

Denise Carvalho já havia alertado para o problema de contingenciamento de verbas do MEC quando assumiu o cargo no início de julho.

Em solenidade nesta sexta, na Ilha do Fundão, o novo diretor da Coppe, Romildo Toledo Filho, destacou que universidade vive momentos difíceis, com os contingenciamentos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Toledo Filho lembrou ainda que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) terá problemas para fazer o pagamento das bolsas de mestrado (R\$1,5 mil) e doutorado (R\$2,2 mil) no mês de setembro.

O novo diretor explicou ainda que, como a Coppe segue um calendário diferente do restante da UFRJ, as aulas e pesquisas seguem normalmente. No entanto, a falta de verba de custeio atinge toda a universidade.

“Além da verba de custeio, que também nos atinge, o que nos preocupa é contingenciamento de verbas que afeta o pagamento de bolsas de mestrado e doutorado. Com o corte de verbas do Finep e do CNPq teremos problemas para pagar as bolsas de setembro”, disse Toledo.

Proposta do Future-se

Toledo disse ainda que as universidades foram surpreendidas com o programa Future-se, iniciativa para melhorar a gestão das unidades de ensino, lançado pelo MEC em julho. Ele lamentou o curto prazo para consulta pública.

“Nesse contexto de grave escassez de recursos, as universidades foram surpreendidas com o programa Future-se. Apresentado sem qualquer discussão prévia com a comunidade acadêmica e, em particular, com os reitores das universidades”.

Ele ainda ressaltou que o momento é de dificuldades.

“Vivemos tempos muito difíceis e para superá-los não podemos ter medo. Como disse o escritor moçambicano Mia Couto em seu texto ‘Murar o medo’, o que era ideologia passou a ser crença. O que era política tornou-se religião e o que era religião passou a ser estratégia de poder”, disse Toledo.

topo ↕

INFORME AMAZÔNIA - TEMPO REAL

Professor da Fadisp explica como funcionará parceria com a Esmam para realização de cursos livres, seminários, congressos e cursos de Mestrado e Doutorado

As tratativas entre a Esmam e a faculdade paulista iniciaram em 2016, com o desembargador Ari Moutinho, à época, diretor da escola; com o desembargador Flávio Pascarelli, que estava à frente da Presidência do TJAM; e com o juiz Paulo Feitoza e professor Rennan Thamay.

Professor Rennan ThamayO coordenador do Curso de Especialização em Processo Civil da Faculdade Autônoma de Direito (Fadisp), Rennan Faria Krüger Thamay, professor titular do Programa de Mestrado e Doutorado da instituição, declarou que o convênio de cooperação firmado recentemente entre a Fadisp e a Escola Superior da Magistratura do Amazonas (Esmam) vai desenvolver diversos projetos educacionais a partir deste segundo semestre, como cursos livres, seminários, congressos e cursos de Mestrado e Doutorado – inclusive na modalidade Minter e Dinter.

fadisp fachadaOs magistrados do Estado já estão sendo beneficiados. Na última quinta-feira (1º/8), a juíza Mirza Telma de Oliveira Cunha, titular da Vara de Registros Públicos e Usucapião da Comarca de Manaus, foi aprovada na seleção para curso de Mestrado na Fadisp, já através do convênio com a Esmam.

Esmam fachadaGestor do projeto da escola judicial amazonense na instituição paulista, Rennan Thamay, que é autor de vários livros e também pós-doutor pela Universidade de Lisboa, doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Università degli Studi di Pavia (Itália), explicou como funcionará o convênio, que foi assinado no dia 26 de julho, em São Paulo.

“As tratativas para que pudéssemos estabelecer esse convênio iniciaram ainda em 2016, com o desembargador Ari Moutinho que, na época, era o diretor da Esmam; conversamos também com o desembargador Flávio Pascarelli, então presidente do Tribunal de Justiça do Amazonas; com o juiz Paulo Feitoza, que era o coordenador de cursos da Escola da Magistratura; e eu, pela Fadisp. Nós começamos a discutir essa ideia naquele ano. Quando mudou a gestão, tivemos uma reunião com o juiz Cássio Borges, que estava na coordenação de cursos na época, para dar continuidade ao projeto; e depois continuamos com o juiz Flávio Freitas, que passou a responder por esse trabalho; junto com o professor Rodrigo Bastos, da Esmam; e ainda com o desembargador Jomar Fernandes (que está atualmente à frente da Esmam, durante

licença médica de Pascarelli). E hoje chegamos ao convênio. Ficamos honrados com essa parceria e queremos dar segmento aos projetos previstos”, detalhou Rennan Thamay.

Convênio

Ainda de acordo com o professor, o convênio assinado é também chamado de “convênio guarda-chuva” porque abrigará todos os projetos científicos e acadêmicos entre a Fadisp e Esmam.

“O primeiro resultado desse convênio: seminários a serem realizados em Manaus e São Paulo pelas duas instituições. Professores da Fadisp irão à capital amazonense palestrar, para acompanhar a apresentação de artigos científicos e também teremos eventos em São Paulo, tudo com divulgação prévia”, explicou Rennan Thamay, professor titular da Graduação, do Programa de Mestrado e Doutorado, além de coordenador dos cursos de Pós-Graduação em Direito e Processo Civil, todos da Fadisp.

O segundo resultado do convênio firmado é a possibilidade de recepção pela revista acadêmico-científica da Fadisp de artigos de magistrados e servidores da Corte Estadual de Justiça, além de alunos da Esmam. A revista possui qualificação Qualis B1.

Maior interação

Thamay informou ainda que outro benefício proporcionado pelo convênio é uma maior interação entre as duas instituições, o que permitirá a magistrados e servidores do TJAM participarem de cursos de Mestrado e Doutorado, inicialmente em São Paulo, na modalidade Semestral ou em Turma Fechada durante período concentrado.

“O magistrado ou servidor do TJAM participa da seleção na Fadisp e, uma vez aprovado, poderá fazer as aulas quinzenais ou uma disciplina concentrada em duas semanas, que inclusive pode ser no período de férias, conforme a necessidade do magistrado e servidor”, comentou.

Segundo o professor Rennan Thamay, o objetivo final do convênio é justamente desenvolver, conjuntamente, os cursos de Mestrado e Doutorado, na modalidade Minter e Dinter. “Oferecendo aos magistrados e servidores do Tribunal de Justiça do Amazonas a oportunidade de cursar o Mestrado e o Doutorado, participando das aulas em Manaus, ministradas por professores da Fadisp”, informou, acrescentando que o desenvolvimento desses cursos será coordenado por especialista da faculdade paulista, que encaminhará o projeto para aprovação pela autoridade competente, no caso o Ministério da Educação (MEC).

Todas as orientações sobre turmas, cursos que serão oferecidos, prazos de inscrição e outras informações serão divulgadas com antecedência pela Esmam e Fadisp, em seus canais institucionais de comunicação.

Fadisp

A Faculdade Autônoma de Direito (Fadisp) funciona na Rua João Moura, Bairro de Pinheiros, em São Paulo. Integra o Grupo Empresarial José Alves, com mais de 50 anos

atuando em diversos segmentos de mercado em Goiás e outros Estados. Oferta cursos Administração, Ciências Contábeis e Direito. Além disso, possui cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especializações e MBA's) e Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado), avaliados e recomendados pela **Capes**.

Texto: Acyane do Valle | ESMAM

Foto: Reprodução da Internet e Lucas Lobo | ESMAM

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

SBPC encaminha moção pela popularização da Ciência e Tecnologia

O manifesto defende os editais de popularização da C&T e a recomposição de recursos para esta área. O documento foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Geral de Sócios da SBPC, reunida em 25 de julho, por ocasião da 71ª Reunião Anual da SBPC, na UFMS, em Campo Grande

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) encaminhou nesta sexta-feira, 2 de agosto, a moção em defesa dos editais de popularização da C&T e da recomposição de recursos para esta área ao ministro do MCTIC, Marcos Pontes, ao Secretário de Educação Básica do MEC, Jânio Carlos Endo Macedo, presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, ao secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas (MCTIC), Marcelo Morales, à Coordenação de Popularização de Ciência (MCTIC), e aos presidentes das Comissões de C&T da Câmara e Senado, respectivamente, o senador Vanderlan Cardoso e o deputado Félix Mendonça Júnior.

O documento foi votado e aprovado por unanimidade na Assembleia Geral Ordinária de Sócios da SBPC, que aconteceu no dia 25 de julho, durante sua 71ª Reunião Anual, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande.

Na moção, a SBPC lamenta a redução orçamentária e afirma a relevância para o País dos centros e museus de C&T, e dos demais espaços de divulgação da ciência, em função de seu papel fundamental para a educação científica e para a difusão do conhecimento. Destaca também a importância fundamental dos editais regulares das agências de fomento, em especial do CNPq, para as práticas educativas e de popularização de ciência.

“A redução drástica de recursos e os contingenciamentos praticados nos últimos anos estão na iminência de inviabilizar a continuidade dos projetos destas instituições, tanto em sua dimensão numérica quanto em relação à sua qualidade”, alerta a SBPC na moção.

Confira a moção na íntegra aqui.

Jornal da Ciência

topo ↕

O TEMPO - MG - TEMPO REAL

Dia da virada - Una oferece condições especiais no dia 10

Centro Universitário Una quer ampliar as oportunidades de inclusão e acesso ao ensino superior de qualidade

CLIPPING



Para incentivar o acesso ao ensino superior de excelência para mais alunos, o Centro Universitário Una amplia as oportunidades para quem quer estudar com quem está entre os melhores Centros Universitários privados do país, pelo MEC.

Vem aí o Dia da Virada Una, em 10 de agosto, das 9h às 17h. As inscrições podem ser feitas em una.br/dia da virada. As unidades acadêmicas da Una vão abrir as portas com condições exclusivas para os cursos de graduação, pós-graduação ou pra quem quer fazer transferência.

Entre as vantagens, quem optar pela graduação (obtenção de novo título, prova agendada com resultado na hora, retorno ou transferência) terá condição especial na matrícula, isenção da segunda mensalidade e bolsa de até 55% para todo o curso. As condições são válidas para Belo Horizonte, Betim, Contagem e Sete Lagoas. No site, é possível consultar as regras para as demais unidades participantes em todo o estado.

Para a pós-graduação, no dia 10/8, o investimento no curso poderá ser parcelado em até 24 vezes e a segunda mensalidade é off.

Em Belo Horizonte, o Dia da Virada será promovido nas Unidades Aimorés, Barreiro e Linha Verde, que estarão preparadas para receber e atender todas as dúvidas, inscrições e matrículas.

Sobre a Una

Com mais de 55 anos de tradição em ensino superior, pelo 9º ano consecutivo, o Centro Universitário Una é considerado o melhor centro universitário privado de Belo Horizonte, de acordo com a avaliação do IGC (Índice Geral de Cursos) divulgado pelo Ministério da Educação (INEP/MEC) – o principal indicador nacional de qualidade do ensino superior no Brasil. A instituição de ensino também tem qualidade reconhecida pelo Guia do Estudante, com 110 estrelas.

O Centro Universitário Una conta com 48 cursos de graduação, entre bacharelado, licenciatura e graduação tecnológica, mais de 30 cursos de especialização e dois programas de mestrado nas áreas de Administração e Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, ranqueados entre os Melhores do Brasil pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**.

Serviço:

Dia da Virada na Una

Data: 10 de agosto

[topo](#)

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Plano Nacional de Educação pode ajudar a atingir metas da Agenda 2030

O cumprimento das metas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) pode ajudar o Brasil a concluir, em 2024, 70% das metas previstas para 2030, pelo quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS4). A constatação é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), obtida a partir de um levantamento que retrata a implementação do ODS4 no país, tendo por base indicadores de 2016 e 2017.

Assinada por 193 países, a Agenda 2030 aponta 10 metas visando à educação inclusiva, equitativa e de qualidade e à promoção de oportunidades de aprendizagem para os estudantes brasileiros. No caso do ODS4, foram estabelecidas metas para sua implementação tanto para a educação infantil como para os ensinos fundamental, médio, profissionalizante e superior.

Há também metas para a disseminação de conteúdos relacionados à sustentabilidade, à infraestrutura das escolas, ao apoio a países menos desenvolvidos e à criação de garantias para melhores condições de trabalho para os professores.

No Brasil, o ODS4 conta com um relevante aliado: o PNE (2014-2024), que fixa 20 metas a serem cumpridas até 2024. Entre as metas, estão a universalização da educação, o ensino em tempo integral na educação básica, a ampliação do ensino técnico e superior e a valorização dos professores.

Educação infantil e pré-escolar

De acordo com o levantamento do Ipea, não deverá haver problemas mais complicados para que o país atinja a meta de prevista para o acesso à educação infantil, uma vez que 93,7% das crianças com idade entre 4 e 5 anos já estão matriculadas na pré-escola. A meta é de chegar à marca de 100% até 2030.

No caso de crianças com idade até 3 anos, o estudo revela que pouco mais de um terço frequenta creche. Esse dado, especificamente, é considerado “sério” pelos pesquisadores pelo fato de implicar também dificuldades para o acesso das mães ao mercado de trabalho.

Ensino fundamental e médio

Segundo o Ipea, 98% das crianças de 6 a 14 anos estavam matriculadas no ensino fundamental no ano de 2016. Esse percentual, no entanto, cai para 70% quando o recorte abrange jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio.

“O acesso ao ensino fundamental e médio não é um problema no Brasil, pois 98% das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade estão matriculadas na escola”, diz o estudo. “O desafio brasileiro para cumprir a meta 4.1 do ODS4 é a qualidade e a equidade no sistema escolar”, acrescenta.

Na avaliação do Ipea, o percentual de alunos que não concluíram o ensino fundamental e médio na idade adequada é alto. “Apesar da universalização do acesso ao ensino fundamental, é preocupante que, em 2017, um quarto dos jovens não concluiu o ensino fundamental na idade esperada”, conclui o estudo desenvolvido pelos pesquisadores Milko Matijascic e Carolina Rolon.

Tempo integral e infraestrutura

Para cumprir essa meta, o Ipea sugere a oferta de ensino em tempo integral, “pois uma maior permanência dos alunos na escola permite atingir um patamar maior de aprendizagem, sobretudo para as crianças e os jovens que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e menores recursos materiais”.

O Ipea alerta que é preciso melhorar a infraestrutura escolar, para o cumprimento do

ODS4, tema que demanda ações específicas, mas “não está focado de forma adequada” no Plano Nacional de Educação. O acesso à internet banda larga e a salas de informática, exemplifica a pesquisa, “são recursos didáticos presentes apenas em cerca da metade das escolas brasileiras”.

Equidade

No caso do ensino superior, o Ipea destaca o benefício proporcionado por iniciativas como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Na avaliação do Ipea, esses planos “contribuem para que o país atinja a meta de assegurar a equidade de acesso e permanência à educação profissional e à educação superior de qualidade, de forma gratuita ou a preços acessíveis”.

Os resultados, no entanto, ainda mostram que o acesso ao ensino superior continua “desigual e restrito”, uma vez que apenas um quarto dos jovens de 18 a 24 anos cursava ou já tinha completado o ensino superior.

Negros e mulheres

Entre os que cursam o ensino superior, a desigualdade mais evidente está relacionada à cor da pele. “Apesar dos programas federais, as desigualdades de acesso ao ensino superior são significativas. As cotas aumentaram o número de negros cursando o ensino superior, mas, em 2017, a proporção de jovens negros que cursam este nível de ensino é pouco mais da metade da proporção de jovens não negros no ensino superior”, diz o estudo.

As mulheres são mais escolarizadas que os homens. Em 2017, havia 57% de mulheres matriculadas no ensino superior; e 55,7% na educação profissional e técnica. No caso dos homens, os percentuais estavam em 43% e 44,3%, respectivamente.